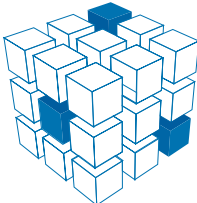


Opiniãoanálise



Negócios em pauta



vinibilhar@grupoahora.net.br

VINI BILHAR

Certel participa de congresso de energias renováveis no Peru



Representantes da Cooperativa Certel participaram do Congresso Latino-Americano de Energias Renováveis e Tecnologias Sustentáveis (Clertic), realizado em Lima, no Peru, em maio. O evento reuniu cooperativas e especialistas da América Latina e do Caribe para discutir inovação tecnológica, sustentabilidade e os desafios do setor elétrico.

A comitiva da Certel foi formada pelo vice-presidente Daniel Luis Sechi, pelo supervisor de atendimento em rede energizada Felipe

Guilherme Hennemann, pelo coordenador de planejamento técnico Luis Eduardo Weber e pelo superintendente da Fecoergs, José Zordan. O principal objetivo da missão foi promover a troca de conhecimentos e identificar soluções que possam ser adaptadas à realidade brasileira, contribuindo para o aprimoramento dos serviços prestados pela cooperativa.

Durante a programação, os participantes conheceram experiências relacionadas ao uso de redes elétricas subterrâneas, amplamente adotadas na capital

peruana. Segundo Sechi, o modelo proporciona maior estabilidade e qualidade no fornecimento de energia, reduzindo significativamente as interrupções.

No congresso, o vice-presidente também apresentou um painel sobre a importância da intercooperação para a recuperação da Certel após os impactos da tragédia climática que atingiu o Rio Grande do Sul em 2024. Além disso, abordou as oportunidades oferecidas pela inteligência artificial para o sistema de distribuição de energia.

Patrocínio:





CLARISSA JAEGER/DIVULGAÇÃO

Expovale e Construmóbil serão lançadas oficialmente em agosto

A 24ª Expovale e a 12ª Construmóbil terão lançamento oficial no dia 20 de agosto, em Lajeado, reunindo expositores, patrocinadores, autoridades e imprensa. As feiras ocorrem de 12 a 15 e de 18 a 22 de novembro, no Parque do Imigrante, sob o tema “Somos a nossa terra”, com realização da Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil) e da Prefeitura.

Durante o evento de lançamento serão divulgadas atrações, programação e os trajes oficiais da corte de soberanas. Enquanto isso, os preparativos seguem em ritmo ace-

lerado. Cerca de 80% dos stands já foram comercializados e obras de adequação estão em andamento para receber expositores em novas áreas do parque.

Entre as atrações confirmadas estão o Espaço Lounge, as agroindústrias familiares no Pavilhão 4 e a Avenida do Turismo, que reunirá manifestações culturais, gastronômicas e roteiros turísticos. A programação também contará com ações alusivas aos 400 anos das Missões Jesuíticas no Rio Grande do Sul. A corte de soberanas segue atuando na divulgação regional do evento.

Indicadores

Dólar: **R\$ 5,08**

Ibovespa: **171.132,66**





Campanha da Cacis impulsiona vendas

A campanha “Amor Premiado”, promovida pela Câmara de Comércio, Indústria, Serviços e Agronegócio (Cacis) de Estrela, segue até este sábado, 13, incentivando as compras do Dia dos Namorados. Lançada em 12 de maio, a ação integra o calendário anual de promoções da entidade e reúne mais de 70 empresas dos

setores de comércio, indústria e serviços.

Segundo balanço preliminar, a movimentação nas lojas participantes superou as expectativas, mesmo diante do cenário econômico atual. Muitos estabelecimentos solicitaram novos cupons para atender à demanda dos consumidores. Ao todo, foram

confeccionadas 70 mil cartelas para a campanha.

A “Amor Premiado” é a quarta de seis promoções realizadas pela Cacis ao longo do ano, voltadas às principais datas do varejo. O sorteio dos prêmios está marcado para terça-feira, 16, encerrando mais uma ação voltada ao fortalecimento do comércio local.

RÁDIO 102.9 A HORA | GRUPO A HORA

O MEU NEGÓCIO

com Rogério Wink

Conversas, ideias e ações



DIA 15/6

Disponível nas plataformas digitais

ESPAÇO FLORES.SER



RAQUEL CADORE
EMPREENDEDORA

Ouçe na Rádio A Hora e assista pelas nossas plataformas digitais. **Toda segunda 19h às 20h**



OLHAR PARA O FUTURO

Onde estão os potenciais e carências do Vale

Fórum da Competitividade em Estrela aponta diversidade produtiva, localização e empreendedorismo como qualidades principais dos negócios locais. Precariedade da infraestrutura, cenário econômico com juros altos e perda de talentos são gargalos que mais preocupam

Filipe Faleiro
centraldejornalismo@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Uma região com perfil voltado ao trabalho e ao empreendedorismo, dinâmica na economia e com diferentes matrizes produtivas. Com instituições e uma crescente representatividade por meio de líderes empresariais frente aos governos estadual e federal. Próxima aos principais polos consumidores do RS.

Ainda assim, barreiras históricas interferem nos resultados. O principal é a infraestrutura logística. Esse é um resumo dos principais temas abordados durante o Fórum da Competitividade.

O evento, organizado pelo Centro de Liderança Pública (CLP), em parceria com as associações comerciais da região (CIC-VT) e de Estrela (Cacis), reuniu empresários, gestores públicos, universidades, dirigentes de entidades e representantes do governo estadual ao longo de três painéis.

A iniciativa teve patrocínio do Badesul, BRDE, governo do Estado e Corsan. Também contou com apoio institucional do Transforma RS, além da administração de Estrela e das associações dos municípios

(Amvat) e dos vereadores (Avat). “O Vale do Taquari simboliza a resiliência da economia gaúcha. É uma região que se reconstrói ao mesmo tempo em que debate o futuro”, destaca o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Leandro Evaldt.

Para o presidente da CIC-VT, Ângelo Fontana, a região tem uma característica peculiar: “o grande potencial é a diversidade das empresas e das indústrias. Temos vários exemplos de negócios que nasceram pequenos e se transformaram em grandes organizações.”

Os painéis se concentraram em três eixos estratégicos: infraestrutura, acesso a investimentos e formação de capital humano.

Logística e infraestrutura

Se houve um tema capaz de



NILTO SCAPIN
EMPRESÁRIO

Temos localização privilegiada e uma economia forte. Mas precisamos avançar na infraestrutura rodoviária, ferroviária, hidroviária...

unir diferentes participantes foi a necessidade de ampliar os investimentos em infraestrutura. O assunto dominou o primeiro painel, dedicado à logística e competitividade regional. Participaram o diretor



da Rhodoss Implementos Rodoviários e da Dinna Indústria, Comércio e Serviços, Nilto Scapin, o diretor da Tomasi Logística e integrante da Fetransul, Diego Tomasi, e o presidente da Valelog e vice-presidente da CIC-VT, Adelar Steffler.

A avaliação compartilhada é que a região reúne capacidade produtiva para crescer mais

do que a infraestrutura atual consegue suportar. “O custo logístico supera 25%. Isso interfere no resultado e na competitividade”, destaca Tomasi.

“Temos localização privilegiada e uma economia forte. Mas precisamos avançar na infraestrutura rodoviária, ferroviária, hidroviária e

O CUSTO DA INFRAESTRUTURA QUE FALTA



Infraestrutura não é despesa. É condição para reduzir custos, ampliar a segurança, integrar mercados e sustentar a competitividade do Vale do Taquari.



Painéis se concentraram em três eixos estratégicos: infraestrutura, acesso a investimentos e formação de capital humano

aeroporto para acompanhar esse crescimento”, reforça Scapin. A discussão ocorre em meio às incertezas sobre o futuro das concessões rodoviárias e após o fracasso do leilão do Bloco 2. “Temos de defender a aplicação de R\$ 1,5 bilhão, que iria à concessionária, seja aplicada em obras prioritárias. A duplicação de Venâncio Aires até Encantado, e entre Estrela e Teutônia”, afirma Scapin.

Entre quem acompanhava, a infraestrutura de transporte também se mostrou a principal preocupação. Empresário da construção civil, Joni Zagonel, considera que a falta de avanços nessa área compromete a competitividade regional. “Somos um polo de saúde, educação e produção de alimentos. Mas a principal carência continua sendo a infraestrutura. Precisamos insistir para que esses investimentos aconteçam.”

Tirar projetos do papel

Anfitriã do evento, a prefeita de Estrela, Carine Schwingel, defende que o momento exige transformar projetos em investimentos concretos. Segundo ela, as enchentes aceleraram a percepção de que a infraestrutura regional precisa ser pensada de forma integrada entre os municípios. “Precisamos pensar e tirar do papel os projetos de infraestrutura. O anel viário, uma nova ponte entre Colinas e Arroio do Meio, conexões entre Lajeado e Arroio do Meio e alternativas para

AS FORÇAS DO VALE

- economia diversificada
- indústria consolidada
- agronegócio integrado
- polo de saúde e educação
- localização estratégica
- cultura empreendedora
- potencial turístico

OS GARGALOS

- gargalos logísticos
- falta de mão de obra
- envelhecimento populacional
- juros elevados
- dificuldade de articulação regional

O QUE O FÓRUM APONTOU COMO PRIORIDADE

- investimentos em infraestrutura
- ampliação dos modais logísticos
- qualificação profissional
- atração de investimentos
- acesso ao crédito
- defesa conjunta das pautas regionais

dos governos estadual e federal para garantir logística, infraestrutura e competitividade para as empresas.”

Mais opções

O debate também abordou a necessidade de fortalecer outros modais de transporte. A recuperação da Ferrovia do Trigo, a retomada da hidrovia e os investimentos em aeródromos foram citados como oportunidades para reduzir custos logísticos e ampliar a atratividade econômica da região. Diretor executivo da Cacis de Estrela, Paulo Finck entende que a região reúne ativos importantes. “Poucos lugares têm ao mesmo tempo rodovia, ferrovia, hidrovia e potencial aeroportuário. O desafio é transformar isso em vantagem

competitiva.” A prefeita de Lajeado e presidente da Amvat, Gláucia Schumacher, reforça a necessidade de uma visão regional para os investimentos. “O Vale é forte porque possui diversidade econômica. Mas precisamos garantir infraestrutura compatível com o ritmo de crescimento que a região deseja.”

Juros, investimentos e potenciais

Se a infraestrutura aparece como o principal gargalo físico, o segundo painel mostrou que o ambiente econômico interfere no otimismo dos empresários. O debate reuniu o presidente do Badesul, Robson Ferreira, o embaixador do CLP, Eduardo Fernandez, e o presidente da CIC-VT, Ângelo Fontana. A discussão tratou dos mecanismos de financiamento disponíveis para empresas e municípios, além da necessidade de ampliar investimentos produtivos na região. Segundo Ferreira, o Vale do Taquari concentra cerca de 4% da carteira de crédito do Badesul, o equivalente a mais de R\$ 112 milhões em operações. “Nosso objetivo não é apenas financiar projetos. Queremos apoiar iniciativas que gerem desenvolvimento econômico e impacto para as comunidades. Não temos clientes, temos parceiros de negócios” Apesar da disponibilidade de recursos, o cenário econômico gera cautela. A manutenção dos juros em patamares elevados reduz o apetite por investimentos e faz com que empresas adiem projetos de expansão. Eduardo Fernandez destacou a importância de instrumentos como fundos de desenvolvimento para acelerar projetos regionais. Ao mesmo tempo, os participantes apontaram que o acesso ao crédito, por si só, não resolve os



Precisamos pensar e tirar do papel os projetos de infraestrutura. O anel viário, uma nova ponte entre Colinas e Arroio do Meio, conexões entre Lajeado e Arroio do Meio...”

desafios econômicos. Para Ângelo Fontana, também é preciso fazer com que os líderes empresariais consigam atuar de forma articulada pelos mesmos interesses. “A carência mais drástica para mim é a desunião. Somaríamos muito mais se os líderes conversassem mais em defesa das bandeiras regionais.”

Envelhecimento, equipes e talentos

O terceiro painel trouxe um tema que aparece cada vez mais nas preocupações empresariais: a falta de trabalhadores. Participaram da discussão a reitora da Univates e presidente do Codevat, Cintia Agostini, o diretor de Atração de Investimentos da Invest RS, Fabrício Forest, e o CEO do Transforma RS, Ronald Krummenauer. A avaliação dos painelistas é que a disponibilidade de mão de obra qualificada passou a ser um fator decisivo para a expansão econômica. Durante décadas, o desafio regional era gerar empregos. Agora, em muitos setores, o problema é encontrar profissionais. Cintia apresentou indicadores relacionados à educação, renda e mudanças demográficas. Segundo ela, a velocidade das transformações exige uma nova postura das instituições e das empresas. “Talvez a velocidade das mudanças nos exija um olhar muito mais atento do que tivemos até agora. Em especial, de entender como essa nova geração busca informações, onde estuda e como se comunicar com eles.” A discussão envolve desde a formação técnica até a capacidade de reter talentos. Para Fabrício Forest, a mão de obra passou a integrar a lista de critérios observados por investidores na escolha de novos destinos para seus empreendimentos. Já Ronald Krummenauer destaca que desenvolvimento econômico e formação de pessoas precisam caminhar juntos.



Painel de encerramento, vice-reitora da Univates, Cintia Agostini, abordou desigualdade na formação dos jovens antes de entrarem no mundo do trabalho

VAGAS DE ESTACIONAMENTO

Entidades analisam nova proposta ao rotativo pago



DIVULGAÇÃO

Conforme projeto encaminhado pelo Executivo à câmara de vereadores, a primeira e a segunda horas terão cobrança da tarifa base vigente

LAJEADO

As lideranças do Fórum das Entidades de Lajeado (FEL) promoveram nessa sexta-feira, 12, encontro mensal. Reunidos na sede da Seavat, os dirigentes tiveram como principal assunto o estacionamento rotativo pago de Lajeado. O grupo recebeu

Representantes do Executivo apresentaram detalhes do projeto que será encaminhado ao Legislativo em breve

representantes da prefeitura de Lajeado, o vice-prefeito Guilherme Cé e o secretário de Planejamento, Alex Schmitt, para explicar as mudanças que estão previstas. Cé e Schmitt apresentaram

as principais informações que constam no projeto de lei que será encaminhado ao Poder Legislativo em breve. O objetivo é atualizar a legislação e contemplar alterações para melhorar o sistema. Eles falaram de aspectos como as alternativas para ampliar a rotatividade das vagas, valores das tarifas e as formas de pagamento.

Conforme a proposta, a primeira e a segunda horas terão cobrança da tarifa base vigente. A partir da terceira hora até o limite de dez horas na mesma vaga, será aplicada tarifa progressiva, com acréscimo de 50% por hora adicional.

O sistema deverá disponibilizar diferentes formas de pagamento, incluindo aplicativo, loja virtual, agentes de fiscalização em via pública e atendimento em estabelecimento físico. Também está prevista a possibilidade de compra antecipada de créditos, com desconto de 20% sobre a tarifa base e validade mínima de 12 meses.

Para usuários que utilizarem

a vaga sem pagamento inicial, o projeto cria a modalidade de pós-pagamento. Nesses casos, haverá aplicação de tarifa especial: as duas primeiras horas terão cobrança equivalente ao dobro da tarifa base e, da terceira até a décima hora, o valor corresponderá ao quádruplo da tarifa base. Essas e outros pontos foram debatidos pelo grupo, que agora tem ainda uma semana para avaliar o que está proposto e sugerir eventuais ajustes.

Participação

Participaram da atividade Giselda Hahn, da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) Lajeado; Eduardo Gravina, presidente da Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil); Guilherme Reisdorfer, do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do RS (CREA-RS); Ronaldo José Eckhardt, da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) Lajeado; Dieres Martins, da Associação Lajeadense Pró-Segurança Pública (Alsepro); Maria Cittolin, da Sociedade dos Engenheiros e Arquitetos do Vale do Alto Taquari (Seavat); Daniele Buzatta, do Sindicato dos Contadores e Técnicos em Contabilidade do VT (Sincovat) e Sescon VT; Fabrício Brandlof e Gustavo Martins Rosa, do Sindilojas Vale do Taquari; e Daniel Bergesch, do Sinduscom VT.

Espaço SOMMER DESIGN Os melhores lances e produtos dessa Copa



Combo Bacia Round Branco + Assento e Itens de Instalação Incepa

De R\$ 1.190,00 por
R\$ 999,00
à vista



Porcelanato 120x120 Obelisco Avena Delta
À vista **R\$ 71,90 m²**



Porcelanato 61,8 x 61,8 Chicago Gray Acetinado Embramaco
À vista **R\$ 44,90 m²**



Acesse o QR Code e fale com a gente

☎ 51 98594-6247

COMPRA

ONLINE

lojasommer.com.br

@loja_sommer @lojasommer

Rua Dr. João Carlos Machado, 597, Arroio do Meio/RS

Vem pro **JOGO**
pro **sommer**

o MELHOR LANCE DESSA COPA



Rodeio Regional divulga atrações e abre expectativa para etapa

Evento ocorre nos dias 20 e 21 de junho, no Parque do Imigrante, reunindo competições artísticas e tradicionalistas com participação de entidades de toda a região

Ezequiel Neitzke
ezequiel@grupoahora.net.br

LAJEADO

Tradicionalista divulgou a programação oficial do 35º Rodeio Regional, que será realizado nos dias 20 e 21 de junho, no Parque do Imigrante, em Lajeado. O evento reunirá tradicionalistas de diversos municípios em disputas artísticas que envolvem dança, música, declamação e



Inscrições serão abertas inicialmente para entidades da própria região tradicionalista

outras modalidades ligadas à cultura gaúcha.

As inscrições serão abertas inicialmente para entidades da

própria região tradicionalista. Em um segundo momento, as vagas

remanescentes serão disponibilizadas para participantes de outras regiões, conforme a capacidade de cada modalidade.

A programação está dividida em três palcos. No Palco 1, as apresentações de danças tradicionais iniciam no dia 20, com as categorias Pré-mirim e Mirim, a partir das 13h. No dia 21, a partir das 8h30min, entram em cena as categorias Xiru, Veterana, Juvenil e Adulta.

O Palco 2 será destinado à Chula, no sábado, às 13h30min, e às Danças Gaúchas de Salão, no domingo, com início às 8h. Já o Palco 3 receberá as provas de Instrumentos e Intérprete no sábado, a partir das 8h30min, enquanto Trova, Causo e Declamação ocorrem no domingo, também a partir das 8h.

Entre as modalidades em disputa estão Danças Gaúchas de Salão, Danças Tradicionais, Declamação, Chula, Instrumentos, Trova, Causo e Intérprete. A expectativa da organização é reunir centenas de participantes e promover mais uma grande celebração da cultura e das tradições do Rio Grande do Sul.

Informações sobre as modalidades podem ser obtidas com o diretor artístico da 24ª RT, Jeverson, pelo telefone (51) 99520-7702. Já os pontos comerciais podem ser esclarecidos com Silvana, pelo número (51) 98479-4846.

25.JUN

No Clube Tiro e Caça – LAJEADO/RS

Garanta seu **ingresso**
cdl-lajeado.com.br/convencao
📞 51 99789.7157



HENRIQUE PEDERSINI

Jornalista

Zelar pelo que nos faz competitivos



O Vale do Taquari não é escolhido por acaso para sediar o Fórum da Competitividade. O conceito externo é de que a nossa região é poderosa quando o assunto é força e diversidade econômica. Isso nos favorece em representatividade nos grandes debates, mesmo que, no meio político, não tenhamos representantes locais no Parlamento e na Câmara dos Deputados.

Dessa forma, é importante cultivar o que nos destaca perante outras regiões, e aqui está um movimento permanente de nossos líderes. No momento, a manutenção de nossa competitividade depende da infraestrutura para “dar conta” da logística e do transporte do setor produtivo regional. Nossos representantes de associações têm sido ativos nessas

causas. Agora, a população pode ajudar, e a oportunidade será em outubro, nas urnas. Eleger candidatos locais aumenta nosso “calibre” na discussão dos maiores debates. Zelar pelo que nos faz fortes também é estratégico. Contribui para as indústrias, o comércio, a prestação de serviços e tudo o que movimenta as riquezas deste Vale do Taquari.

Em Lajeado, rotativo é assunto fixo

E assim foi, mais uma vez, na reunião do Fórum das Entidades nesta semana. A pauta, como em tantos outros encontros, está ligada à mobilidade urbana, com os desafios de qualificar o estacionamento rotativo. Novas regras estão no radar da administração pública. Um modelo mais eficaz também é necessário para conquistar credibilidade junto à população em um sistema que, de eficiente, atualmente tem pouco.



Troca no comando da Câmara

É em Encantado. Em cumprimento ao acordo feito dentro da bancada do MDB, Claudinho da Silva dá lugar a Leonardo Lorenzi na presidência do Legislativo. Era o previsto na composição entre os dois representantes da sigla. A substituição será formalizada no final deste mês de junho. Claudinho aponta que os problemas no serviço da Corsan/Aegea foram o maior desafio de sua gestão. Aliás, será preciso dar encaminhamento ao assunto nas próximas semanas. As cobranças abusivas, as interrupções no fornecimento de água e a falta de um atendimento efetivo continuam.

Rapidinho...

Nem todos os pré-candidatos do Vale a deputado estadual compareceram ao Fórum da Competitividade, em Estrela, nesta semana. Não sei quais são as justificativas, mas não seria esse um local fundamental para entender as demandas do Vale? Encantado discute mudanças no Plano Diretor, e um projeto será encaminhado para análise dos vereadores neste segundo semestre. Um dos fatores curiosos

serão as regras para prevenir deslizamentos em áreas suscetíveis. Colegas de imprensa que atuam na assessoria de gestores públicos: mais cuidado na relação com os veículos de comunicação e com a imagem de seus assessorados. Declarações sem contexto, imagens pouco estratégicas e desalinhamentos com a nossa realidade são facilmente encontrados. Avaliem.



ROGÉRIO WINK

Empreendedor e comunicador, apresentador do programa “O Meu Negócio”, da Rádio A Hora 102.9

ARTIGO

Autorização para decolar

Há poucos dias numa conversa com empresários, uma metáfora me chamou atenção. Ao perguntar como estavam os negócios, ouvi uma resposta que traduz bem o momento da economia brasileira: “Estamos como aviões em Congonhas às 18 horas. Há dezenas na fila aguardando autorização para decolar.”

A imagem é poderosa. Não faltam projetos. Não falta capacidade técnica. Não faltam empresários dispostos a investir. O que falta é confiança. E essa autorização para decolar passa, inevitavelmente, pelo custo do dinheiro e pela previsibilidade econômica.

Neste contexto, muitos investimentos permanecem represados porque, com juros elevados, as contas simplesmente não fecham. O financeiro das empresas, que funciona como uma verdadeira torre de controle, prefere manter os aviões em solo até que o horizonte fique mais claro.

Mas enquanto me preparava para publicar essa reflexão, um fato chamou minha atenção.

Em Cruzeiro do Sul, foi anunciado o Condomínio Aeronáutico dos Imigrantes, empreendimento liderado pela Construtora Diamond, que prevê uma pista para aviação executiva, hangares, serviços aeronáuticos, formação de pilotos e uma nova estrutura voltada ao desenvolvimento regional.

E imediatamente pensei: nem todos os aviões estão aguardando autorização para decolar. Alguns já iniciaram a corrida na pista.

O projeto surge justamente em um ambiente marcado por juros elevados, incertezas econômicas e cautela empresarial. Sob a ótica puramente financeira, muitos poderiam optar por esperar. Aguardar um cenário melhor. Postergar decisões. Mas grandes projetos raramente nascem olhando apenas para os próximos meses. Eles são concebidos pensando nas próximas décadas.

Empreendimento desse porte não representa apenas investimento imobiliário ou empresarial. São declarações de confiança. Demonstam que existem empreendedores capazes de enxergar oportunidades além das dificuldades momentâneas.

A história econômica mostra que os ciclos de desenvolvimento costumam ser iniciados por quem investe antes do consenso. Quando todos enxergam a oportunidade, ela normalmente já passou.

Isso não significa ignorar os desafios atuais. Os juros elevados continuam sendo um obstáculo real. Muitos projetos seguem aguardando na fila. Muitos empresários ainda não receberam a autorização para decolar.

Mas a iniciativa da Diamond nos lembra de algo importante: desenvolvimento não acontece apenas quando as condições são perfeitas. Ele acontece quando alguém acredita que o futuro será melhor do que o presente. O Vale do Taquari conhece bem o significado dessa postura. Depois de enfrentar perdas e incertezas, a região continua produzindo, inovando e atraindo novos investimentos.

Talvez a maior mensagem desse projeto não esteja na pista de pouso ou nos hangares que serão construídos. Esteja na coragem de acelerar quando muitos ainda estão esperando. Porque, no fim das contas, toda grande transformação começa quando alguém decide que é hora de decolar. Que o investimento tenha uma boa viagem.



A história econômica mostra que os ciclos de desenvolvimento costumam ser iniciados por quem investe antes do consenso.”

Um novo olhar sobre os bairros



FÁBIO KUHN



KARINE PINHEIRO

Crescimento dos bairros redesenha mapa econômico

O aumento populacional, a expansão imobiliária e a descentralização dos serviços transformam bairros em novos polos de desenvolvimento econômico. Debate do projeto Lajeado – Um novo olhar sobre os bairros deste mês apontou que

regiões como Conventos, São Cristóvão e Bom Pastor concentram cada vez mais empresas, investimentos e oportunidades, exigindo também obras de mobilidade e infraestrutura para acompanhar a nova dinâmica urbana. **PÁGINAS 4 e 5**

EM PLENA EXPANSÃO



MATEUS SOUZA

Transformação em curso

Estou em Lajeado há sete anos. Nesse período, já foi possível vivenciar uma reconfiguração urbana significativa.

Autonomia transforma Conventos em “minicidade”

Com mais de 1,4 mil empresas, novos loteamentos e ampla oferta de serviços, Conventos consolida uma realidade cada vez mais autônoma dentro de Lajeado. Moradores resolvem a maior parte das de-

mandas sem sair do bairro, enquanto o crescimento populacional e econômico reforça a necessidade de planejamento, mobilidade e infraestrutura para os próximos anos.

PÁGINAS 8 e 9

APÓS ENCHENTES

Centro aposta na reinvenção

Mesmo com o avanço do comércio e dos serviços nos bairros nos últimos anos, e os impactos das enchentes históricas de 2023 e 2024, o Centro, local por onde Lajeado se desenvolveu, busca se reinventar e manter protagonismo.

PÁGINAS 12 e 13

Crescer sem perder o rumo

O crescimento dos bairros de Lajeado deixou de ser uma projeção para se tornar uma realidade consolidada. O avanço do comércio, dos serviços e dos empreendimentos imobiliários para além da área central redesenha a cidade e cria novas centralidades, aproximando oportunidades das pessoas e melhorando a qualidade de vida de milhares de moradores.

O debate promovido pelo projeto Lajeado – Um novo olhar sobre os bairros evidenciou uma constatação importante: a descentralização não enfraquece o Centro, mas fortalece o município como um todo.

Esse movimento, no entanto, traz desafios proporcionais ao seu ritmo. O crescimento populacional e empresarial exige investimentos em mobilidade, infraestrutura, educação, saúde e planejamento urbano. Não basta comemorar os números positivos. É preciso garantir que a cidade esteja preparada para absorver essa expansão de forma organizada e sustentável.

A discussão também reforçou outro aspecto fundamental: o desenvolvimento não é responsabilidade exclusiva do poder público. Ele depende da participação conjunta de empresários, entidades representativas, cooperativas, lideranças comunitárias e cidadãos. O fortalecimento do associativismo e do diálogo entre diferentes setores tem sido uma das marcas de Lajeado e um dos fatores que explicam sua capacidade de superar desafios e continuar avançando.

Ao mesmo tempo em que os bairros ganham protagonismo, o Centro segue desempenhando papel estratégico e precisa ser valorizado. O futuro passa pelo equilíbrio entre tradição e renovação, preservando espaços históricos enquanto novas centralidades se consolidam.

Lajeado construiu sua trajetória apoiada no empreendedorismo e na capacidade de adaptação. O desafio agora é fazer com que o crescimento continue sendo uma oportunidade de desenvolvimento coletivo. Mais do que crescer, é preciso crescer com planejamento, visão de longo prazo e compromisso com a qualidade de vida das próximas gerações.

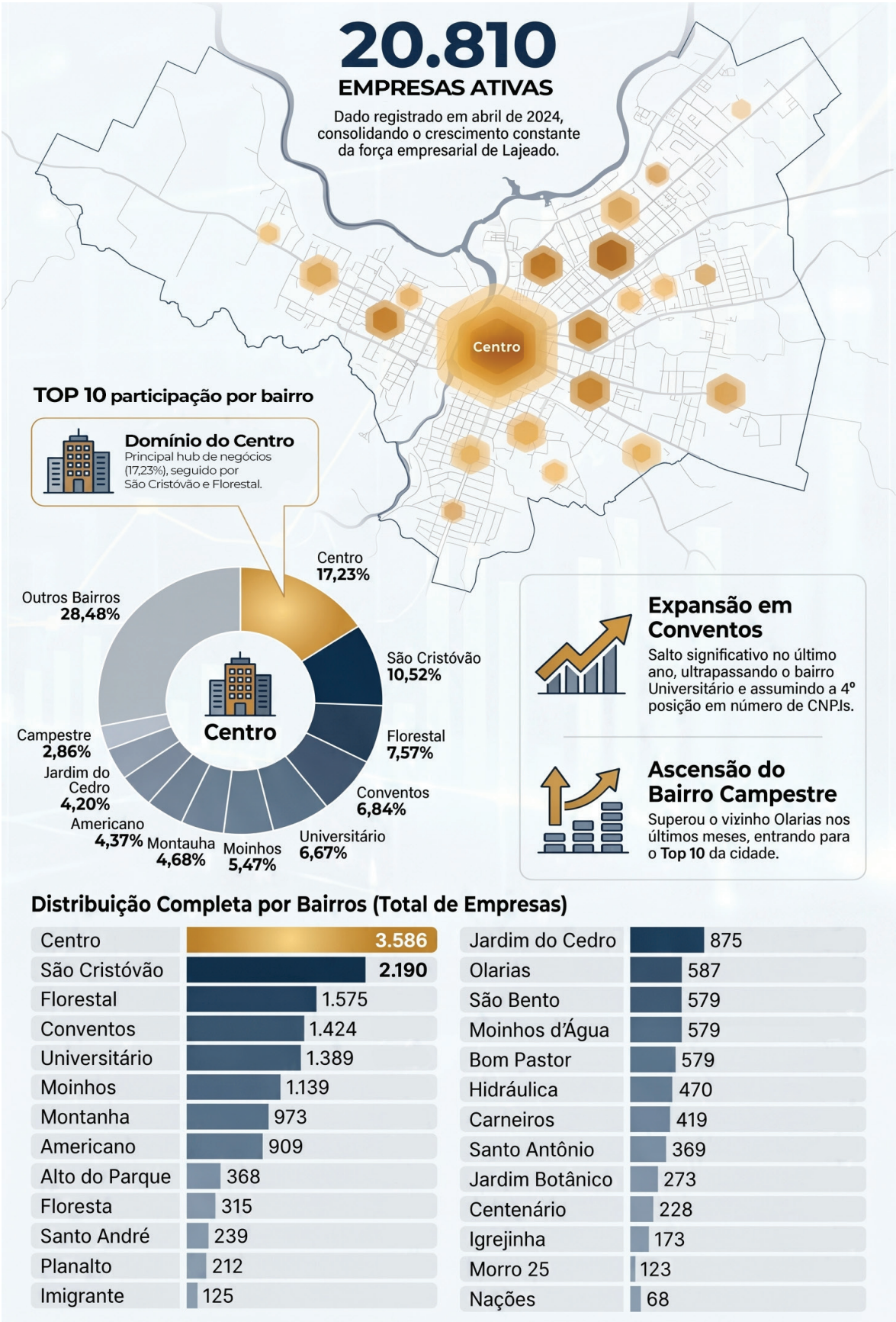
“

O futuro passa pelo equilíbrio entre tradição e renovação, preservando espaços históricos enquanto novas centralidades se consolidam.”

Empresas ativas por bairro

Em 30 de abril de 2026

Dados fornecidos pela Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico dão conta da força de Lajeado. A cidade alcançou a marca de 20 mil empresas ativas no fim de 2025 e chegou a 20.810 em abril deste ano.



O Centro lidera a lista, seguido por São Cristóvão e Florestal. A novidade é Conventos, que no último ano ultrapassou o Universitário e passa a ser o quarto bairro com mais CNPJs. No top 10, outra surpresa é o Campestre, que ultrapassou o vizinho Olarias nos últimos meses.



Um novo olhar sobre os bairros

EXPEDIENTE GRUPO A HORA

PRODUÇÃO

TEXTOS
Andreia Rabaiolli, Karine Pinheiro, Maira Schneider e Mateus Souza

ARTE E DIAGRAMAÇÃO
Lautenir Azevedo Junior

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Felipe Neitzke
Mateus Souza

IMPRESSÃO

Grafica Uma/
junto à Zero Hora





MATEUS SOUZA

mateus@grupoahora.net.br

Cidade diversificada

FELIPE NEITZKE



Quando me mudei para Lajeado, em 2019, encontrei uma cidade em constante transformação. Conhecia muito pouco da realidade local (e regional). E, sete anos depois da decisão mais acertada da minha vida pessoal e profissional, vejo que a dinâmica não se alterou. Pelo contrário: a cidade segue crescendo de forma acelerada.

Uma das transformações mais evidentes que percebo desde a chegada é com relação aos bairros, muitos deles passando por um processo de reconfiguração urbana. O novo Plano Diretor permitiu e impulsionou a expansão em muitas localidades, antes pouco habitadas ou estritamente

residenciais.

Conventos, há sete anos, já estava em pleno crescimento. Hoje, está ainda mais pujante e com parte de sua rua principal ampliada. Alto do Parque agora conta com uma forte vocação gastronômica e vê o surgimento de um centro comercial e até de edifícios, algo impensável tempos atrás.

Essa descentralização está em pleno avanço. Outros bairros ainda vão experimentar essa nova realidade de Lajeado. Dentro dessa discussão, fica o questionamento: estamos prontos para o futuro? A infraestrutura precisa acompanhar esse crescimento. Do contrário, teremos muitos problemas a serem resolvidos.

Símbolo desse momento

A cada vez que vou a Conventos, me surpreendo. Sempre tem algum empreendimento novo surgindo na avenida principal ou nas imediações. A mais recente chegada foi da Colombo, uma das maiores do comércio varejista do Sul do país. É mais uma opção para consumidores do bairro. Ou mesmo das cidades vizinhas, pois moradores de Forquethina são clientes “frequentes” dos estabelecimentos de Conventos. E não deve parar por aí. Pelo contrário. Há muitos outros empresários interessados em investir, abrir ou expandir negócios ali. Os próximos anos são muito promissores.

Impulsionado pela universidade

O Universitário tem seu crescimento e expansão diretamente atrelado à Univates. A consolidação da instituição de ensino, ao longo das décadas, transformou aquele território, antes pouco habitado. E o que se vê também é uma diversificação econômica no bairro. Há uma boa presença de estabelecimentos, sobretudo na rua Sabiá e nas avenidas Alberto Müller, Amazonas e Pasqualini. O fato de estar na rota de ligação com Arroio do Meio também contribuiu para esse movimento. Hoje, para os moradores, é possível suprir várias necessidades do dia a dia sem precisar se deslocar ao Centro.

O “primeiro novo Centro”

Muito antes de Conventos, um outro bairro ganhou notoriedade na cidade ao ser intitulado como “novo Centro”. É o São Cristóvão, que há pouco mais de uma década, tinha a maior população de Lajeado. Hoje, perdeu esse posto, mas permanece pujante, com um comércio bem estabelecido, uma grande variedade de serviços e muitos edifícios – residenciais e comerciais – de alto padrão. Outro destaque é a gastronomia, bem diversificada. E, claro, é neste bairro que está instalado o Lajeado Shopping, principal centro comercial da região e atualmente com boa parte de suas salas ocupadas.

PROGRAME-SE

20 E 21 DE JUNHO

35º Rodeio Regional da 24ª Região

Tradicionalista

Local: Parque do Imigrante

25 DE JUNHO

Convenção CDL Lajeado

Local: Clube Tiro e Caça

21 DE JUNHO

Gramado Cultural

Local: Gramado da Univates

27 DE JUNHO

1º Café das Patroas

Local: CTG Bento Gonçalves

Desenvolvimento ao sul da cidade

Em outra ponta, temos um pujante Jardim do Cedro. Segundo bairro mais populoso da cidade, é considerado uma opção “mais em conta” para novos moradores, pelo custo de vida inferior ao de outros bairros e também por estar relativamente próximo ao Centro. Tem uma infraestrutura completa, com acesso a educação

e saúde, e começa a contar também com opções de lojas de diversos segmentos e gastronomia. A proximidade com Cruzeiro do Sul também é um fator importante, já que muitos moradores do município vizinho passam pela localidade, não apenas no deslocamento a Lajeado, mas também a trabalho ou consumo.

MAIRA SCHNEIDER



DAS RUAS

– A rua Romeu Júlio Scherer caminha para se tornar um dos principais corredores de Lajeado. A pavimentação a ser viabilizada com recursos do Funrigs coloca a via em um novo patamar não apenas no contexto municipal, mas também em um âmbito regional. Afinal, e com a futura ponte no local, cria-se uma nova rota definitiva para Arroio do Meio, sendo uma importante alternativa às pontes da 130 e de Ferro;

– Essa pavimentação, por outro lado, reacende o debate sobre a importância de Lajeado olhar para o antigo traçado do anel viário, previsto inclusive no Plano Diretor. Ruas como a Wilibaldo Eckhardt e a Rio Grande

do Norte precisam ser observadas com prioridade. Desta forma, abre-se um trajeto alternativo à BR-386, desde Conventos até a ERS-130, conectando-se também a Bento Rosa por meio de traçados já existentes no Universitário e Carneiros;

– É desanimador passar em frente a antiga sede do Daer, na área central de Lajeado. O valioso e imponente imóvel segue chamando atenção, mas agora pelo estado de abandono. Desde que a autarquia se mudou de endereço, no fim de 2024, não há mais movimentações no complexo, que já chegou a abrigar mais de 400 funcionários de forma simultânea, na década de 70. Hoje, só restam as memórias...

Bairros ganham protagonismo

Debate do projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os bairros” destaca avanço do comércio e dos serviços fora do Centro e aponta mobilidade e infraestrutura como desafios para sustentar crescimento

O fortalecimento dos bairros como polos de comércio, serviços e oportunidades de negócios já é uma realidade em Lajeado. O movimento, impulsionado pelo crescimento populacional e pela expansão imobiliária dos últimos anos, foi tema da edição de junho do projeto Lajeado – Um novo olhar sobre os bairros, promovido pelo Grupo A Hora em parceria com a Imojel.

Apresentado direto da Parilla Morro Santo, no bairro Conventos, o debate reuniu o presidente da Associação de Moradores de Conventos, Daniel Becker, o diretor executivo da Sicredi Integração RS/MG, Fabrício Closs, a presidente da CDL Lajeado, Giselda Hahn, e o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Jairo Valandro.

Ao longo da discussão, dividida em três blocos, os participantes destacaram que a descentralização das atividades econômicas vem

modificando a dinâmica urbana da cidade há pelo menos duas décadas.

Se antes o Centro concentrava a maior parte dos serviços e estabelecimentos comerciais, hoje bairros como Conventos, São Cristóvão, Florestal, Universitário e Bom Pastor passam a oferecer cada vez mais opções para moradores e empreendedores.

Segundo Valandro, o fenômeno acompanha um conceito moderno de desenvolvimento urbano.

“Quando falamos de organização de plano diretor e de desenvolvimento econômico, temos que trabalhar com um modelo que é chamado de uma grande centralidade e outras centralidades menores espalhadas pelo município”, afirmou.

Conventos é um dos principais exemplos desse processo.

Atualmente, o bairro possui mais de 1,4 mil empresas registradas e aparece como o quarto maior em participação empresarial de Lajeado, além de liderar a emissão de alvarás de construção.



Nós precisamos fazer obras que resolvam o problema da cidade para 30 anos, e não apenas para quatro ou cinco anos.”

JAIRO VALANDRO
SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO DE LAJEADO

Nova fase da cidade

Com população estimada em mais de 10 mil habitantes e grandes empreendimentos imobiliários em andamento, Conventos se consolidou como uma espécie de laboratório da transformação urbana vivida por Lajeado. Para Becker, o bairro reúne condições que explicam esse



crescimento acelerado.

“Conventos tem uma vida tão autônoma que, nas enchentes de setembro e novembro de 2023, e de maio de 2024, a gente só sentiu realmente quando faltou luz. Porque todo o restante seguia funcionando aqui dentro do bairro”, observou.

O presidente da associação destaca que ainda existe uma ampla área disponível para expansão urbana e que novos loteamentos devem impulsionar ainda mais o crescimento nos próximos anos.

“Temos mais de 50% do território ainda para lotear. Os próximos cinco anos devem trazer milhares de novos terrenos disponíveis. O crescimento está vindo muito mais rápido do que a gente está conseguindo acompanhar”.

A municipalização da ERS-421 e os investimentos privados em loteamentos, condomínios e novos empreendimentos comerciais também foram apontados como fatores decisivos para a valorização da região.

Obras estruturantes

Apesar dos indicadores positivos, os debatedores foram unânimes ao apontar que a expansão dos bairros precisa ser acompanhada por investimentos públicos. Questões ligadas à mobilidade urbana, pavimentação e infraestrutura viária aparecem



O crescimento está indo muito mais rápido do que a gente está se mexendo. Esse é um desafio que precisa ser encarado logo, porque os próximos anos serão de forte expansão para o bairro.”

DANIEL BECKER
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE
MORADORES DE CONVENTOS

como as principais preocupações para os próximos anos.

Becker citou a necessidade de melhorias em vias como Arno Eckhardt, Arnaldo Alfredo Scherer e Benjamin Constant, consideradas estratégicas para absorver o aumento da circulação de pessoas e veículos.

Valandro reforçou que a administração municipal trabalha com uma visão de longo prazo.

“Nós precisamos fazer obras que resolvam o problema da cidade para 30 anos, e não apenas para quatro ou cinco anos”.

Segundo ele, Lajeado enfrenta



KARINE PINHEIRO



Área central da cidade permanece como referência quando o assunto é comércio. Lojistas buscam se readaptar aos novos tempos

desafios específicos por ser cortada pela BR-386 e pela ERS-130, o que exige investimentos capazes de melhorar a integração entre diferentes regiões do município. “Essas rodovias trazem desenvolvimento, mas também impactam diretamente na mobilidade. Precisamos pensar a cidade lá na frente”.

Onde as pessoas vivem

O fortalecimento dos bairros também reflete uma mudança no comportamento dos consumidores. Para Giselda Hahn, cresce a busca por conveniência e qualidade de vida, reduzindo a necessidade de deslocamentos até a área central.

“Morar e trabalhar próximo de casa traz qualidade de vida. Ter mercado, farmácia, banco e serviços perto de onde se vive é uma tendência mundial”, ressaltou.

Segundo ela, o crescimento dos bairros gera um círculo positivo para toda a economia local. “Essas obras e investimentos atraem mais empreendimentos. O comércio se fortalece, novos serviços surgem e isso gera mais desenvolvimento para todo o município”.

A dirigente da CDL acredita que a descentralização não representa enfraquecimento do Centro, mas sim uma evolução natural da cidade. “São duas realidades

que vão crescer juntas. O Centro continua sendo uma referência regional e precisa ser valorizado, enquanto os bairros seguem ganhando força”.

Transformação dos negócios

A expansão dos bairros também influencia o planejamento das instituições financeiras. Presente em Conventos desde 2010, a Sicredi Integração RS/MG acompanha de perto a evolução da comunidade e já projeta novas adequações em sua estrutura local. “Quando chegamos aqui, o bairro tinha cerca de 3,5 mil habitantes. Hoje já ultrapassa os 10 mil. Nossa agência passou por reforma recentemente e já estamos olhando para uma nova estrutura”, revelou Fabrício Closs.

Para ele, a descentralização econômica está diretamente relacionada à busca por praticidade e experiências mais qualificadas. Ao mesmo tempo, o executivo acredita que a transformação digital não elimina a importância das relações presenciais. “As decisões importantes da vida as pessoas não tomam em um chat. Elas continuam acontecendo no olho no olho, na conversa e na confiança”.



As decisões importantes da vida a gente não toma em um chat. Essa decisão a gente toma no olho no olho, com quem a gente confia e tem credibilidade.”

FABRÍCIO CLOSS
DIRETOR EXECUTIVO DA SICREDI
DI INTEGRAÇÃO RS/MG



Ter um comércio próximo de onde se reside é uma tendência mundial. Isso traz qualidade de vida, reduz deslocamentos e facilita a vida das pessoas”

GISELDA HAHN
PRESIDENTE DA CDL LAJEADO



Acompanhe este debate na íntegra pelo canal A Hora TV, no YouTube



Pessoas e inovação

Ao projetar os próximos 20 ou 30 anos, os participantes apontaram que Lajeado tende a consolidar sua vocação para os setores de serviços, tecnologia e inovação. Valandro acredita que a cidade deve ampliar sua relevância regional e fortalecer áreas ligadas à tecnologia, saúde e conhecimento.

“Eu vejo uma Lajeado mais dinâmica, mais tecnológica e ainda mais focada em serviços. Quando a gente atrai pessoas, a gente atrai negócios”, citou. A visão é compartilhada pelos demais participantes, que destacaram a força do empreendedorismo local, das entidades representativas e do associativismo como diferenciais da cidade. “Quando todos sentam para conversar e pensar o que é melhor para a coletividade, o município só tende a se desenvolver cada vez mais”, afirmou Giselda.

Com comércio consolidado, Montanha enfrenta o desafio da mobilidade

Referência em serviços, bairro ampliou a autonomia ao longo das últimas décadas. Agora, líderes e empresários locais defendem melhorias viárias para melhorar os atendimentos, acompanhar o crescimento e a diversificação econômica

A movimentação intensa durante o dia reflete o desenvolvimento do Montanha. Caminhos de entrega em circulação, clientes entram e saem das lojas, empresas completam décadas de atuação e moradores resolvem demandas sem deixar o bairro. O fluxo diário na avenida Benjamin Constant atesta a consolidação econômica de uma das regiões mais tradicionais de Lajeado.

Vice-presidente da Associação de Moradores do bairro Montanha, Silvane Kohlrausch destaca que a comunidade encontra praticamente tudo o que precisa dentro da localidade. Segundo ela, supermercados, farmácias, lojas, restaurantes, serviços especializados e serviços públicos contribuem para que os moradores precisem se deslocar menos para outras regiões da cidade.

“O Montanha é um bairro bastante autônomo. Se consolidou ao longo das últimas décadas e ainda possui espaço para mais desenvolvimento. Mas precisamos de uma estrutura que acompanhe esse crescimento”, avalia a dirigente. Segundo ela, o crescimento econômico tornou o trecho da Benjamin Constant um dos principais corredores comerciais da cidade.

Ao longo das últimas décadas, o bairro deixou de ser uma área em expansão para se tornar uma localidade autônoma, com ampla oferta de produtos, serviços privados e estrutura pública. Diante da diversificação econômica, o desafio apontado



O Montanha é um bairro bastante autônomo. Se consolidou ao longo das últimas décadas.”

SILVANE KOHLRAUSCH
VICE-PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO MONTANHA

por moradores e empresários agora é outro. É necessário adequar a mobilidade urbana para acompanhar o crescimento.

Expansão

Empresário há mais de três décadas na localidade, Claudio Zago acompanhou a evolução desde os primeiros anos. “Quando abrimos aqui não tinha praticamente nada. Eram poucas empresas e residências. Um bairro novo”, recorda. Ao longo dos anos, o comércio se fortaleceu e atraiu empreendimentos, ampliou a circulação e consolidou o Montanha como referência econômica.

Atualmente, a empresa Montanha Materiais de Construção atende clientes de diferentes bairros e municípios da região. “É comum que outras pessoas se desloquem até o bairro para consumir. Estamos localizados em uma área de alto



fluxo, portanto as pessoas param aqui”, relata. Na avaliação dele, para melhorar, basta qualificar a mobilidade urbana.

Mobilidade se torna principal gargalo

Se por um lado a atividade econômica avançou, por outro o aumento da circulação passou a exigir adaptações na infraestrutura. A presidente da Associação diz que a falta de estrutura adequada causa impactos negativos na rotina da população. Para Silvane, a mobilidade é hoje a principal demanda da comunidade.

“Desde o fluxo de veículos até as condições das calçadas, especialmente para cadeirantes, temos questões que precisam ser resolvidas”, afirma.

Outro ponto de preocupação

Quando abrimos aqui não tinha praticamente nada. Um bairro novo.”

CLAUDIO ZAGO
EMPRESÁRIO

envolve as alterações recentes no trânsito da Benjamin Constant. Segundo moradores e empresários, mudanças implementadas na sinalização e na organização viária ocorreram sem diálogo prévio com a comunidade. “A instalação de rótulas não foi discutida e isso impactou na rotina do bairro”, frisa.

Funcionária de uma empresa antiga, Sandra Schneider afirma que as alterações também repercutiram na atividade comercial. Segundo ela, clientes da Rose Flores relatam dificuldades de acesso em alguns trechos. “As mudanças afetaram o comércio porque limitaram a circulação e diminuíram vagas de estacionamento”, observa.

Entre as reivindicações históricas da comunidade está o alargamento da Benjamin Constant no trecho que cruza o bairro. A obra é considerada fundamental para adequar a infraestrutura ao crescimento registrado na localidade nos últimos anos.

“O alargamento é uma luta muito antiga da comunidade. Queremos entender, pelo menos, como está o andamento”, frisa a presidente. A expectativa é que a ampliação melhore a fluidez do trânsito, facilite o acesso aos estabelecimentos e contribua para sustentar novos investimentos. Para a população, o próximo passo passa por aplicações capazes de acompanhar a força econômica construída ao longo das últimas décadas.

O que há no bairro

- Comércio diversificado
- Supermercados
- Farmácias
- Serviços especializados
- Gastronomia
- Estrutura pública
- Empresas com décadas de atuação

Principais desafios

- Mobilidade urbana
- Fluxo crescente de veículos
- Acessibilidade
- Alargamento de trecho da Benjamin Constant
- Segurança para pedestres

Fase de mapeamento

O governo de Lajeado trabalhou em adequações a fim criar mais uma pista na Benjamin Constant, entre as vias Paulo Schlabit e João Alberto Schmidt. Segundo o secretário de Planejamento, Urbanismo e Mobilidade, Alex Schmitt, de forma paralela, avançam as negociações de desapropriações para recuos viários do trecho para um futuro alargamento.

Segundo o secretário, além de atender os moradores do Montanha, a avenida também é utilizada diariamente por motoristas que se deslocam para outros bairros, o que torna necessária a adoção de medidas para reduzir congestionamentos e proporcionar mais segurança no trânsito.



Jardim do Cedro amplia influência e fortalece comércio na zona sul

Localização estratégica, expansão urbana e proximidade com Cruzeiro do Sul impulsionam crescimento econômico do bairro

O Jardim do Cedro vem ampliando sua importância no cenário econômico de Lajeado e se consolidando como uma referência para moradores da zona sul do município e também da vizinha Cruzeiro do Sul. A combinação entre localização estratégica, oferta de serviços e potencial de expansão tem atraído novos empreendimentos e fortalecido a atividade comercial na região.

Com 875 empresas registradas até abril de 2026, o bairro figura entre os mais dinâmicos da cidade. A proximidade com o Distrito Industrial do bairro Floresta e o acesso facilitado às rodovias ERS-130 e ERS-453 ajudam a explicar esse crescimento. Segundo o secretário de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Agricultura, Jairo Valandro, a localização é um dos principais diferenciais da região.



Bairro cresceu exponencialmente nos últimos anos. Estabelecimentos tomaram forma a partir desse movimento

“O Jardim do Cedro está em uma posição estratégica, com acesso facilitado às principais rodovias e próximo da futura Ponte dos Vales, que fará a ligação entre Cruzeiro do Sul e Estrela. Isso torna a região muito atrativa para novos empreendimentos”, afirma.

Embora ainda não seja considerado oficialmente um polo comercial, o bairro já exerce influência regional, principalmente pela concentração de estabelecimentos voltados ao atendimento das necessidades do dia a dia da população.

Nos últimos anos, a região passou a concentrar mercados, farmácias, lojas, serviços e estabelecimentos gastronômicos que atendem não apenas os moradores locais, mas também consumidores de bairros vizinhos e de Cruzeiro do Sul.

A facilidade de acesso e a possibilidade de resolver diferentes demandas sem precisar se deslocar até o Centro têm contribuído para o aumento do fluxo de pessoas e fortalecido a economia local.

Para o secretário de Planejamento, Mobilidade e Urbanismo, Alex Schmitt, o Jardim do Cedro possui características que favorecem ainda mais esse desenvolvimento.

“É um bairro com potencial de crescimento e capacidade de adensamento. Já conta com uma boa oferta de comércio e serviços voltados ao atendimento das demandas cotidianas da população”, destaca.

Além do crescimento econômico, o bairro também tem recebido investimentos em infraestrutura viária. Atualmente, os principais acessos e corredores internos contam com pavimentação, incluindo as ruas João Fernando Schneider, Henrique Stein Filho e Arnoldo Uhry, além das ligações com as rodovias estaduais.

“O bairro já possui uma estrutura viária consolidada, com faixas elevadas, semáforo

no principal cruzamento e vias pavimentadas que garantem segurança e mobilidade para moradores e visitantes”, observa Schmitt.

Entre as melhorias em andamento está um projeto para qualificar o acesso da Rua Arnoldo Uhry pela Rua Carlos Spohr Filho. Nos últimos meses, diversas vias receberam recapeamento asfáltico, reparos no pavimento e renovação da sinalização horizontal.

Potencial para novos investimentos

Outro fator que reforça a atratividade do Jardim do Cedro é o zoneamento urbano. De acordo com Valandro, a maior parte da área do bairro está enquadrada na Zona 2 (Z-2), classificação que permite a instalação de empresas de diferentes portes e segmentos.

“A região favorece a implantação de indústrias, prestadores de serviços, comércio atacadista e outros empreendimentos. Além disso, possui índice construtivo elevado e não há limitação de altura para edificações”, explica.

Com espaço para expansão, infraestrutura consolidada e localização privilegiada, o Jardim do Cedro desponta como uma das regiões com maior potencial de crescimento de Lajeado.

Segundo o presidente da Associação de Moradores, Anuar Machado, o crescimento está ligado principalmente à chegada de famílias de municípios da região Noroeste do Estado.

“Hoje o nosso bairro tem entre 60% e 70% das pessoas oriundas de municípios como Três Passos, Crissiumal e cidades vizinhas. É um bairro praticamente criado em virtude das pessoas que vieram de fora”, afirma.

O avanço populacional, mais intenso desde a década de 1990, impulsionou a expansão comercial e de serviços. O bairro já conta com mercados, farmácias, posto de combustíveis e diversos empreendimentos, mas ainda possui demandas. “Sentimos falta de uma lotérica ou de caixas eletrônicos. Muitas pessoas ainda precisam se deslocar até o Centro para acessar serviços bancários”, observa Machado.

Na avaliação da associação, o Jardim do Cedro continuará crescendo em ritmo acelerado.

A VISÃO DE QUEM VIVE NO BAIRRO



“Eu moro no Jardim do Cedro há 33 anos e acompanhei toda a transformação do bairro. No começo, havia poucas ruas habitadas e muitas estradas de chão. Hoje, o Jardim do Cedro se tornou uma referência comercial, com tudo o que precisamos no dia a dia. Escolhemos morar aqui pelo potencial de crescimento, que se confirmou ao longo dos anos. É um bairro confortável, seguro, com fácil acesso e cada vez mais valorizado. Muitas pessoas procuram o Jardim do Cedro para morar, o que mostra a qualidade de vida que encontramos aqui.”

Marilda Oliveira, moradora do Jardim do Cedro há 33 anos.



Hoje o nosso bairro tem entre 60% e 70% das pessoas oriundas de municípios como Três Passos, Crissiumal e cidades vizinhas. É um bairro praticamente criado em virtude das pessoas que vieram de fora [...] “Sentimos falta de uma lotérica ou de caixas eletrônicos. Muitas pessoas ainda precisam se deslocar até o Centro para acessar serviços bancários”.

Anuar Machado, presidente da Associação de Moradores do Bairro Jardim do Cedro



Eu vejo com muita alegria o crescimento do Jardim do Cedro. O bairro mudou muito nos últimos anos e hoje temos praticamente tudo o que precisamos por aqui, o que facilita a vida dos moradores. Escolhi morar aqui porque foi onde construí minha casa, criei meus filhos e formei minha história. Agora, gosto de receber meus netos e compartilhar essas lembranças com eles. O Jardim do Cedro é um lugar muito bom para viver e já se tornou uma referência, tanto para quem mora na zona sul quanto para pessoas de fora da cidade.”

Rogério Stoll, morador há 34 anos e trabalha com transporte de carga

Conventos se consolida como polo econômico

Bairro mais populoso de Lajeado reúne comércio, serviços, empregos e novos empreendimentos. Com milhares de terrenos ainda disponíveis, crescimento aponta para a formação de uma nova centralidade urbana

Há poucos anos, moradores de Conventos precisavam se deslocar até o Centro para resolver as demandas do dia a dia. Atualmente, o cenário é completamente diferente. O bairro mais populoso de Lajeado concentra supermercados, farmácias, academias, instituições financeiras, restaurantes, escolas e empresas de diferentes segmentos. A conjuntura permite que milhares de pessoas trabalhem, consumam e tenham acesso a serviços sem sair da localidade.

O movimento acompanha a expansão populacional

e imobiliária. Com novos loteamentos em desenvolvimento e espaço para receber mais empreendimentos, o bairro se consolida como uma estrutura econômica que moradores e empresários definem como uma “minicidade” dentro do município. A configuração promete elevar ainda mais o protagonismo da área

A transformação é percebida por quem acompanha o cotidiano do bairro. Moradora de Conventos há cinco anos, Daniela Machado Jacobsen afirma que a localidade mudou completamente desde a chegada. Natural de Lavras do Sul, ela encontra no bairro uma combinação

de praticidade, segurança e qualidade de vida.

“Existem muitas possibilidades dentro de Conventos, principalmente por conta da expansão e da instalação de novos negócios. Tem muitos serviços à disposição. Saímos pouco daqui para resolver alguma coisa”, comenta. Ela também percebe uma mudança significativa após a enchente de 2024, com a chegada de novas famílias e empresas à região.

Crescimento impulsionado por investimentos

Conventos desponta como uma das principais áreas de expansão de Lajeado. Segundo o secretário de Desenvolvimento Econômico, Jairo Valandro, o bairro reúne cerca de 8 mil moradores, concentra 1,4 mil empresas e responde por 6,8% dos

empreendimentos instalados no município. A localidade lidera o número de alvarás de construção emitidos nos últimos anos.

A infraestrutura acompanha

parte do desenvolvimento. Presidente da Associação de Moradores, o empresário Daniel Becker pretende atuar para que a expansão ocorra de forma organizada e sustentável. Na avaliação dele, a pavimentação de vias e a municipalização da Pedro Theobaldo Breidenbach contribuíram para melhorar a mobilidade e estimular investimentos privados.

O presidente afirma que o crescimento registrado até agora representa apenas uma parcela do potencial existente. “Atualmente temos cerca de doze loteamentos em execução e uma projeção superior a cinco mil terrenos que podem ser disponibilizados futuramente. Ainda existe muito espaço para crescer”, frisa.

De acordo com Becker, Conventos possui



Virou uma minicidade. Temos tudo aqui.”

JAQUELINE MALLMANN
EMPRESÁRIA



Maior bairro de Lajeado concentra milhares de moradores, empresas e novos empreendimentos consolidando-se como uma nova centralidade urbanas



A oferta de serviços cresceu e reduziu a necessidade de deslocamentos até o Centro



FOTOS: KARINE PINHEIRO

aproximadamente 50% de espaço livre que ainda pode receber novos empreendimentos e ocupação urbana. “A gente percebe bastante o desenvolvimento do comércio e o impulsionamento causado pela pavimentação das vias. Antigamente não havia pavimentação completa em muitas ruas”, relata.

Planejamento para os próximos anos

Se o crescimento é motivo de comemoração, ele também traz novos desafios. Na avaliação de Becker, a expansão exige planejamento para evitar problemas estruturais no futuro. Entre as prioridades apontadas pela associação estão melhorias e obras de infraestrutura, revisão do Plano Diretor e ampliação da oferta de serviços públicos.

“Temos um comércio bem desenvolvido, com mercados, farmácias e banco. Mas ainda é uma estrutura que não comporta toda a população projetada para os próximos anos. Precisamos que o planejamento acompanhe essa movimentação”, destaca. Segundo ele, o momento é oportuno para pensar em soluções de longo prazo.

Uma das propostas defendidas pelo presidente envolve a criação de áreas destinadas à instalação

de empresas e atividades logísticas. A ideia é fortalecer ainda mais a economia local e ampliar a geração de empregos dentro do próprio bairro. Além da expansão econômica, Becker também acredita que o desenvolvimento precisa ser acompanhado por melhorias urbanísticas.

“Estamos em tempo hábil para fazer com que o bairro cresça de forma sustentável. Nosso objetivo é que as pessoas não precisem sair de Conventos para trabalhar ou buscar serviços. Talvez seja possível encaminhar a criação de um pequeno distrito industrial para empresas que não exigem grandes estruturas e que façam a economia girar”, projeta.



Precisamos que o planejamento acompanhe essa movimentação.”

DANIEL BECKER PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES

Qualidade de vida atrai novos moradores

A combinação entre infraestrutura, oferta de serviços e localização estratégica também impulsiona a chegada de novos moradores. Foi o caso da família de Denise Duarte, que escolheu Conventos em busca de mais espaço e melhor custo-benefício. “Precisávamos de um imóvel maior para acomodar toda a família. Encontramos isso aqui”, conta.

Segundo ela, a adaptação foi rápida. “A vivência é tranquila. Os serviços essenciais funcionam muito bem. A rotina lembra a de uma cidade pequena, mas com a vantagem de estar muito perto do Centro de Lajeado”, comenta. Denise destaca que praticamente todas as necessidades podem ser atendidas dentro do próprio bairro.

Para os próximos anos, ela acredita que a principal atenção deve estar voltada à mobilidade. “O trânsito ainda está projetado para uma população menor. Será necessário otimizar espaços para veículos e melhorar a sinalização”, afirma.

Comércio acompanha transformação

O crescimento também é percebido pelos empreendedores

que apostaram na localidade antes mesmo da expansão mais intensa. Proprietária da Joalheria e Ótica Conventos, Jaqueline Mallmann afirma que sempre acreditou no potencial do bairro. Nascida na localidade, ela escolheu instalar o negócio na região e acompanhou a transformação ao longo dos anos.

“Conventos foi a escolha natural. Sempre acreditei no progresso do bairro, mas não imaginava que aconteceria tão rápido”, afirma. Para ela, a principal mudança está na autonomia conquistada pela população. “Hoje virou uma minicidade. Temos tudo aqui e não existe mais a necessidade de ir ao Centro”, frisa.

Segundo Jaqueline, a praticidade contribui para que moradores permaneçam mais tempo no bairro, fortalecendo o comércio local e reduzindo deslocamentos. “Precisamos que o poder público acompanhe esse crescimento com planejamento. Questões como trânsito, saneamento, saúde e educação precisam avançar junto com o desenvolvimento.”

Para a empresária, a tendência é que Conventos continue ampliando a importância dentro de Lajeado. “Já somos o maior bairro do município e acredito que ainda temos muito potencial pela frente. É um excelente lugar para morar e empreender.”

CONVENTOS EM NÚMEROS

Cerca de **8 mil** moradores
1,4 mil empresas instaladas

Responde por **6,8%** dos empreendimentos de Lajeado

Mais de **5 mil** terrenos projetados
Cerca de **50%** do território ainda disponível para expansão

De bairro residencial à "minicidade"

Antes

Poucas opções de comércio;
Moradores dependiam do Centro
Vias sem pavimentação completa

Após 2024

Chegada de novas famílias
Expansão imobiliária
Novos empreendimentos

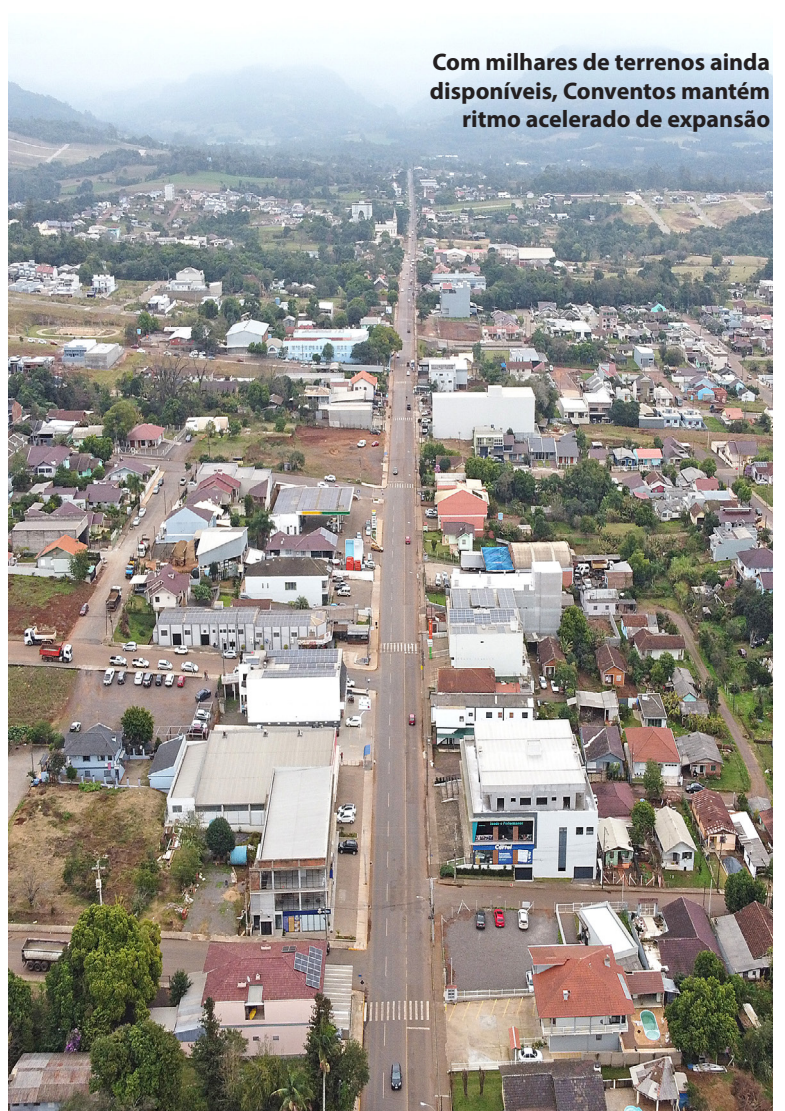
Hoje

Comércio consolidado
Serviços essenciais no bairro
Maior bairro de Lajeado

Futuro

Distrito para pequenas empresas
Revisão do Plano Diretor
Investimentos em mobilidade

FELIPE NEITZKE



São Cristóvão consolida polo comercial e mira maior autonomia

São Cristóvão soma mais de 2,1 mil empresas e está no foco de projetos para melhorar o fluxo viário

Um dos bairros mais populosos e economicamente ativos de Lajeado, o São Cristóvão vive uma fase de expansão impulsionada pelo comércio, serviços e novos empreendimentos residenciais. Para acompanhar esse crescimento, a prefeitura desenvolve intervenções voltadas à mobilidade urbana.

Segundo o secretário de Planejamento, Urbanismo e Mobilidade, Alex Schmitt, o principal projeto é o Sinal Verde, que busca sincronizar os semáforos da Avenida Senador Alberto Pasqualini para reduzir congestionamentos e agilizar os deslocamentos entre bairros como São Cristóvão e Centro.

Entre as mudanças, a retirada dos canteiros centrais próximos à Avenida Piraí, o recapeamento e a remodelação da pista, ampliando a capacidade de fluxo da via. Também estão planejados novos retornos pelas ruas Minas Gerais e José Inácio Teixeira, além da instalação de semáforos e de um pórtico de sinalização na Rua Ceará.

“Com essa remodelação, buscamos reduzir os tempos semaforicos, evitar congestionamentos, promover retornos mais seguros e organizar melhor a mobilidade entre Centro e bairros”, afirma Schmitt.

O crescimento econômico do bairro também aparece nos números. Atualmente, o São Cristóvão possui 2.190 empresas



Escolhemos o São Cristóvão pela boa localização, fácil acesso e pelo potencial de crescimento.”

NELCIR ZAMBIASI
MORADOR E EMPRESÁRIO



Ao abrir a Cantina Vinallegro em 2022, Nelcir Zambiasi apostou no potencial do São Cristóvão

ativas. Em julho de 2025, quando teve início o monitoramento por bairros, eram 2.058 registros. O aumento reforça a consolidação da região como um dos principais polos comerciais e de serviços do município.

Para o secretário, o desenvolvimento tem ocorrido de forma equilibrada entre as áreas residencial e empresarial, favorecendo a qualidade de vida da população. “Esse equilíbrio permite maior proximidade entre moradia, trabalho, comércio e serviços do dia a dia, o que incentiva a caminhabilidade e reduz a necessidade do uso do automóvel”, destaca.

Projeção para o futuro

Na avaliação da administração municipal, o São Cristóvão ainda tem potencial para crescer de forma organizada nos próximos anos. A projeção é que o bairro consolide sua posição como uma das principais centralidades de Lajeado, ampliando a oferta de comércio e serviços e acompanhando o crescimento populacional. “Estamos falando de um dos maiores e mais

adensados bairros da cidade, com uma ampla gama de comércio e serviços e com potencial para continuar se desenvolvendo de forma organizada”, resume o secretário.

Empresário e morador do São Cristóvão desde 2012, Nelcir Zambiasi acompanha de perto a transformação do bairro. Proprietário da Cantina Vinallegro, ele afirma que escolheu a região para investir pela localização, fácil acesso e potencial de crescimento.

Segundo Zambiasi, o São Cristóvão deixou de ser predominantemente residencial e se consolidou como um dos principais polos de Lajeado, reunindo moradia, comércio, serviços e novos empreendimentos. “Quando cheguei, o bairro era mais tranquilo. Hoje está muito mais movimentado, com novos prédios, comércio forte e maior circulação de pessoas.”

Apesar de avaliar o crescimento de forma positiva, ele destaca a necessidade de investimentos em infraestrutura, especialmente no trânsito, estacionamento e qualificação dos espaços urbanos. “O crescimento comercial é positivo, desde que não comprometa a qualidade de vida dos moradores. O desafio é fazer esse desenvolvimento acontecer de forma organizada e sustentável”, afirma.

Diversidade de negócios

Para a sócia-administradora do Comercial São Cristóvão, Roberta Rohenkohl, o crescimento do bairro consolidou a região como um dos principais polos comerciais de Lajeado. Segundo ela, a chegada de novos empreendimentos ampliou o fluxo de pessoas e fortaleceu os negócios locais. “O São Cristóvão se tornou uma referência e passamos a receber clientes de vários bairros”, afirma.

Apesar do cenário positivo, Roberta aponta a mobilidade urbana como principal desafio. “O crescimento foi muito grande e as melhorias na mobilidade são necessárias. Hoje é possível encontrar praticamente tudo no bairro. Isso fortalece o comércio e atrai cada vez mais pessoas para a região”, conclui.

Associação vê futuro promissor, mas cobra melhorias

A presidente da Associação de Moradores do Bairro São Cristóvão (Ambasc), Nilce Weiland Koefender, avalia positivamente a chegada de novos empreendimentos e afirma que o crescimento reflete o potencial econômico da região. “Aceitar as mudanças é evoluir junto com o progresso”,



Aceitar as mudanças é evoluir junto com o progresso.”

NILCE WEILAND KOEFENDER
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO SÃO CRISTÓVÃO



Estamos falando de um dos maiores e mais adensados bairros da cidade, com uma ampla gama de comércio e serviços e com potencial para continuar se desenvolvendo de forma organizada.”

ALEX SCHMITT
SECRETÁRIO DE PLANEJAMENTO, URBANISMO E MOBILIDADE

destaca a moradora.

Segundo ela, o principal desafio é a mobilidade urbana. O aumento do fluxo de veículos tem gerado dificuldades, especialmente nos horários de pico. “O trânsito é hoje a maior preocupação dos moradores. Esperamos que as mudanças previstas para este ano melhorem a circulação no bairro”, afirma.

Nilce ressalta que a associação mantém diálogo constante com a administração municipal para tratar de demandas nas áreas de educação, saúde, trânsito, limpeza urbana e acessos ao bairro. Entre as prioridades está a entrada em funcionamento do novo posto de saúde.

“O São Cristóvão já é um dos principais polos de Lajeado e continuará crescendo. Por isso, é preciso investir em mobilidade e infraestrutura para acompanhar o desenvolvimento econômico e populacional”, conclui.

São Bento cresce e amplia vocação para novos investimentos

Impulsionado pela chegada de moradores e empresas, o bairro vive uma transformação acelerada e projeta se tornar uma das regiões mais populosas de Lajeado nos próximos anos

Quando decidiu transferir o Mercado Alles Gutt para a avenida Carlos Spohr Filho, há cerca de sete anos, o empresário Vianeí Bluesmann enxergou um potencial que ainda começava a surgir. A mudança foi motivada pela expectativa de crescimento do bairro e pela visibilidade proporcionada pela principal via da localidade. Hoje, ele considera que a aposta foi acertada.

O desenvolvimento observado nos últimos anos transformou São Bento em uma das regiões mais promissoras de Lajeado. Com a chegada de novos moradores, expansão imobiliária e instalação de empresas, o bairro projeta um futuro de protagonismo e deve figurar entre os mais populosos do município nos próximos anos.

“Viemos para investir e apostar nesse desenvolvimento. Antes o mercado atendia mais a comunidade local. Hoje recebemos clientes de diferentes bairros e até de outros municípios”, relata Bluesmann. Segundo ele, o crescimento do negócio acompanhou a expansão da localidade e reforçou a percepção de que ainda há espaço para novos empreendimentos.

A mesma leitura motivou a chegada da Fruteira do Vale. Proprietário do estabelecimento, Rivelino Hieger conta que identificou uma oportunidade para crescer junto com o bairro. “Percebemos o crescimento e uma chance de iniciar antes de outros empreendimentos”, afirma. Em um ano, o empresário observa aumento no movimento e na chegada de novos consumidores.

De área rural a nova frente de expansão

A transformação também é percebida por quem acompanha a evolução da localidade há décadas. Morador e empreendedor há 34 anos no bairro, Nilson



Carlos Spohr Filho, principal via do bairro, desponta como um polo comercial em direção a Santa Clara do Sul

Purper recorda uma realidade bastante diferente da encontrada atualmente. “Quando eu vim morar aqui era tudo rural. As estradas eram de chão batido e havia muita poeira”, lembra.

Segundo ele, o crescimento populacional e econômico alterou completamente a dinâmica da comunidade. Se antes praticamente todos os moradores se conheciam, hoje a localidade recebe famílias de diferentes regiões e passa por uma intensa expansão urbana. “Tem potencial e espaço para continuar crescendo. Vai se tornar um dos maiores bairros de Lajeado”, projeta.

A percepção é compartilhada pela moradora Francine Galimberti. Na avaliação dela, o ritmo de crescimento se intensificou após as enchentes de 2024. “Passados alguns meses, muitas pessoas começaram a se mudar para cá. Empresas atingidas também se instalaram no bairro”, relata.

Acompanhar o desenvolvimento

O movimento consolida São Bento como uma das principais áreas de expansão urbana do município. Embora o crescimento seja visto de forma positiva, moradores e empresários avaliam que a infraestrutura precisa acompanhar a nova realidade do



Hoje, há comércios no bairro, algo pouco comum em anos anteriores

bairro. Entre as demandas estão melhorias na mobilidade, na sinalização e nas condições viárias do principal eixo de circulação.

Outra necessidade é a ampliação da oferta de serviços financeiros. Francine destaca que muitos moradores, sobretudo idosos, ainda precisam se deslocar para outras regiões para acessar atendimentos bancários. “Muitas pessoas ainda têm o hábito de utilizar dinheiro em espécie e precisam ir até o Centro para resolver essas questões”, comenta.

Apesar dos desafios, a população avalia que a estrutura atual atende de forma satisfatória e que os investimentos em andamento reforçam a tendência

de crescimento. Entre eles está a construção de um novo posto de combustíveis, além da expectativa de instalação de novos negócios ao longo dos próximos anos.

Bairro projeta autonomia

O futuro de São Bento passa pela consolidação de uma estrutura cada vez mais completa e autônoma. A expectativa é que a avenida Carlos Spohr Filho se fortaleça como corredor comercial e concentre novos investimentos. “O futuro é de um bairro autossuficiente, e isso está acontecendo muito rápido”, avalia Hieger.



São Bento tem potencial e espaço para continuar crescendo. Vai se tornar um dos maiores bairros de Lajeado.”

NILSON PURPER
MORADOR E EMPRESÁRIO

O que moradores e empreendedores projetam para o futuro

Infraestrutura

- Melhorias viárias
- Qualificação da sinalização
- Expansão dos serviços públicos
- Mobilidade
- Adequação da avenida Carlos Spohr Filho
- Organização do trânsito

Serviços

- Instituições financeiras
- Ampliação do comércio
- Novas empresas
- Crescimento planejado
- Manutenção das características comunitárias

Se há algumas décadas São Bento era marcado por características rurais, hoje o cenário aponta para uma nova realidade. Com espaço disponível para expansão, chegada de empresas e crescimento populacional contínuo, o bairro se prepara para assumir um papel cada vez mais relevante no desenvolvimento econômico e urbano de Lajeado.

Como forma de acompanhar a expansão, o secretário de Planejamento, Urbanismo e Mobilidade, Alex Schmitt, diz que o município estuda melhorias nas intersecções mais importantes da Carlos Spohr Filho, como utilização de rótulas ou retornos.

Centro busca novos caminhos **para seguir** como coração econômico

Mesmo diante da expansão do comércio e dos serviços para outros bairros, empresários apostam na força histórica da região central e defendem investimentos em segurança, mobilidade, ocupação urbana e recuperação econômica após as enchentes



A escolha foi uma forma de reafirmar nosso compromisso com essa região da cidade, que tem papel histórico para Lajeado.”

EDUARDO GRAVINA
PRESIDENTE DA ACIL

Durante décadas, o Centro de Lajeado consolidou-se como o principal polo comercial, financeiro e de serviços do Vale do Taquari. Foi ali que empresas nasceram, famílias construíram patrimônio e consumidores encontraram praticamente tudo o que precisavam. Nos últimos anos, entretanto, a cidade passou por profundas transformações.

O crescimento populacional dos bairros, a expansão imobiliária e a descentralização dos serviços criaram novos polos de desenvolvimento, alterando a dinâmica urbana e econômica do município. Se antes o Centro concentrava quase exclusivamente as atividades comerciais, hoje

bairros como São Cristóvão, Conventos, Universitário, Moinhos e Montanha assumem protagonismo cada vez maior.

A mudança acompanha uma tendência natural de crescimento das cidades, em que os moradores buscam serviços mais próximos de suas residências, reduzindo deslocamentos e fortalecendo economias locais.

Mesmo diante desse cenário, empresários e lideranças acreditam que o Centro permanece como uma peça fundamental para o desenvolvimento de Lajeado. Mais

do que resistir às transformações, a região busca se reinventar para continuar atraente, competitiva e relevante.

A discussão ganhou ainda mais força após as enchentes históricas de 2024, que atingiram fortemente a área central e deixaram marcas físicas e emocionais em moradores e empreendedores. Dois anos depois, a reconstrução segue em andamento, acompanhada por um debate sobre o futuro da região.

Circulação de pessoas

Para a empresária Nôris Cristine Blaas, proprietária da Lajetel, o Centro continua oferecendo um diferencial difícil de ser replicado em qualquer outro ponto da cidade: a intensa circulação de pessoas.

Instalada desde 2015 na rua Bento Gonçalves, uma das mais tradicionais vias comerciais de Lajeado, a empresa enfrentou momentos difíceis durante a enchente, quando a água invadiu o estabelecimento e atingiu cerca de um metro e meio de altura. Apesar dos prejuízos, a possibilidade de mudar de endereço nunca foi considerada.

A convicção vem da experiência prática. Antes de chegar à Bento



Gonçalves, a empresa funcionou durante 18 anos em outro local.

A mudança permitiu perceber o impacto direto que o fluxo de pedestres tem sobre os negócios.

Segundo Nôris, a região mantém uma característica singular: a complementaridade entre os estabelecimentos. Em uma mesma quadra, convivem serviços de telefonia, pontos de retirada de encomendas, restaurantes, padarias, farmácias e uma ampla diversidade de lojas.

Para ela, o Centro funciona como um grande shopping a céu aberto, onde o consumidor consegue resolver diferentes demandas em uma única caminhada. Além disso, destaca o espírito de cooperação entre os empresários.

“Aqui é uma quadra forte. Os comerciantes se ajudam, os vizinhos empresários se unem e um indica o serviço do outro. É uma ajuda mútua, em que todos se fortalecem”, relata.

A empresária também avalia que o custo de permanência na região ainda é competitivo quando comparado a outros polos comerciais em ascensão, o que ajuda a manter o interesse dos empreendedores.

Nôris tem seu comércio instalado desde 2015 na rua Bento Gonçalves e não pensa em mudar de endereço

Retomar o movimento

A mesma confiança pode ser observada na trajetória da Polly Dog Lanches, um dos estabelecimentos mais tradicionais da cidade. Há 48 anos presente no Centro, a empresa surgiu em um trailer localizado em frente à Igreja Matriz. Atualmente instalada em prédio próprio na Rua Júlio de Castilhos, mantém forte vínculo com a região e com a história do município.

O sócio-proprietário Diego Capitâneo afirma que a enchente de 2024 representou o maior desafio já enfrentado pelo negócio. A água atingiu cerca de três metros de altura dentro do estabelecimento, destruindo equipamentos, móveis e estoque.

Mesmo diante da devastação, a decisão foi reconstruir. Após um mês de fechamento para limpeza e reformas, a empresa retomou as atividades. Segundo Capitâneo, desistir nunca esteve nos planos. “A gente está aqui a vida inteira e não pretende sair”, afirma.

Passado o período mais crítico da reconstrução, o empresário vê outro desafio surgir no horizonte: recuperar o movimento econômico da região. Embora a população tenha gradualmente retornado às áreas centrais, ele observa que parte do comércio ainda não conseguiu se reerguer completamente.

Algumas salas permanecem

ANDREIA RABAIOLLI





GABRIEL SANTOS

O que empresários e lojistas esperam

– Embora reconheçam a força histórica e econômica do Centro, empresários defendem que a região precisa receber atenção contínua para manter sua competitividade diante dos novos polos urbanos.

– Entre os temas mais citados estão a qualificação dos espaços públicos, melhorias na mobilidade, ampliação da segurança, fortalecimento da ocupação residencial e estímulos à instalação de novos empreendimentos.

– A recuperação das áreas impactadas pelas enchentes também aparece como prioridade. A presença de imóveis fechados ou subutilizados ainda preocupa comerciantes, que enxergam na ocupação desses espaços um caminho importante para aumentar o fluxo de pessoas e fortalecer a economia local.

– Ao mesmo tempo, cresce o entendimento de que o avanço dos bairros não deve ser visto como uma ameaça, mas como parte de um processo natural de amadurecimento urbano;



ANDREIA RABAIOLLI

fechadas e determinados trechos ainda apresentam menor circulação do que antes da tragédia. Para Capitâneo, a retomada do comércio é essencial para toda a cadeia econômica do Centro. “Espero que o comércio retome. Sem comércio, diminui a circulação de pessoas e todos são prejudicados.”

Sinal de confiança

A decisão de permanecer no Centro também foi tomada por uma das principais entidades empresariais da cidade. Mesmo após sofrer danos estruturais durante as enchentes, a Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil) optou por continuar instalada na região.

O presidente da entidade, Eduardo Brancher Gravina, destaca que a permanência representa muito mais do que uma questão logística.

Segundo ele, a decisão foi construída em conjunto com o Conselho Consultivo da entidade e teve caráter estratégico. “A escolha foi uma forma de reafirmar nosso compromisso com essa região da cidade, que tem um papel histórico e econômico fundamental para Lajeado”, afirma.

Após as enchentes, diferentes alternativas foram analisadas. Ainda assim, prevaleceu o

entendimento de que permanecer no Centro significava contribuir diretamente para sua recuperação e fortalecimento. Ao longo dos últimos dois anos, a entidade também fez adaptações estruturais para reduzir riscos e aumentar a segurança operacional diante de eventuais novos eventos climáticos.

Para Gravina, a região continua reunindo atributos importantes para o desenvolvimento econômico do município e possui capacidade para superar os desafios atuais. “Sabemos dos desafios que ainda existem, mas enxergamos também a capacidade de reconstrução, adaptação e resiliência.”

Bento Gonçalves é uma das principais vias da área central de Lajeado. Nas enchentes de 2023 e 2024, parte da rua ficou submersa



ARQUIVO A HORA

Entre o residencial e o comercial, Alto do Parque vive fase de transformação

Mudanças previstas no Plano Diretor ampliam espaço para comércio e serviços no bairro, gerando debate entre moradores e poder público sobre o futuro de uma das regiões mais valorizadas de Lajeado

O bairro Alto do Parque consolidou-se ao longo das últimas décadas como uma das áreas residenciais mais valorizadas de Lajeado. Localizado próximo à Univates e a importantes vias de acesso da cidade, o bairro foi planejado para privilegiar a baixa densidade populacional, a presença de áreas verdes e a qualidade de vida dos moradores. Tradicionalmente formado por residências unifamiliares, o Alto do Parque atraiu famílias em busca de tranquilidade e segurança. No entanto, o crescimento e a expansão urbana em direção à zona leste alteram a dinâmica local. Nos últimos anos, restaurantes, cafeterias, mercados e outros estabelecimentos passaram a



“Não somos contra o desenvolvimento. O receio está na expansão desordenada, sem planejamento e sem limites claros”

MALTA FLUCK
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO ALTO DO PARQUE

ocupar espaços, principalmente ao longo da Avenida Alberto Müller. As mudanças ganharam novo impulso com as alterações promovidas pelo Plano Diretor, que ampliaram as possibilidades de uso não residencial em determinadas áreas do bairro.

Descentralização dos serviços

Segundo o secretário de



“Esse crescimento traz valorização patrimonial, o que é positivo, mas o bairro não pode perder sua beleza e, principalmente, sua segurança”

SAIONARA ALIEVI SCHIERHOLT
MORADORA DO BAIRRO

Planejamento, Mobilidade e Urbanismo, Alex Schmitt, a alteração aprovada em 2020 teve como principal objetivo descentralizar o comércio e aproximar serviços da população. “A população precisava sair do bairro para acessar até mesmo serviços básicos do dia a dia, como mercados, frutarias e padarias. Hoje esses serviços podem estar mais próximos, reduzindo deslocamentos e trazendo mais conveniência aos

moradores”, afirma. De acordo com Schmitt, o Alto do Parque possui condições estruturais para absorver esse crescimento. Ele destaca que a região é atendida por uma das avenidas mais largas da cidade e possui zoneamentos restritivos que limitam o adensamento populacional. A prefeitura também projeta melhorias para os próximos anos, entre elas uma nova travessia sobre a BR-386 ligando os bairros Alto do Parque e Hidráulica, a abertura da Avenida Alberto Müller até a Avenida Amazonas e a duplicação de trecho da Amazonas. Além disso, estudos avaliam intervenções em cruzamentos considerados estratégicos para a mobilidade local. “A projeção é de um bairro eminentemente residencial, mas com comércio e serviços suficientes para atender às demandas cotidianas da população”, resume o secretário.

Receio de descaracterização

Entre os moradores, a percepção sobre as transformações é diversa. Há 28 anos no bairro, o aposentado Jairo Cocconi, 63 anos, afirma que escolheu a região justamente pelo seu caráter residencial. “Essas mudanças do Plano Diretor, permitindo comércios e serviços, atendem somente interesses de investidores, jamais dos moradores. O bairro está perdendo as características pelas quais foi criado”, critica. Para ele, a concentração das atividades comerciais ao longo da Avenida Alberto Müller seria aceitável, mas não a expansão para áreas próximas às residências unifamiliares. “Já estamos vendo surgir negócios bem distantes da avenida. Além disso, essas mudanças ocorreram sem consulta popular e sem participação da associação de moradores”, afirma. Na visão de Cocconi, a proximidade com outras áreas comerciais da cidade torna desnecessária a busca por uma autossuficiência do bairro. “As características iniciais deveriam ser mantidas”, defende.

Desenvolvimento com planejamento

A presidente da Associação de Moradores do Alto do Parque, Malta Fluck, afirma que a comunidade não é contrária ao desenvolvimento, mas defende que ele ocorra de forma



planejada. “O Alto do Parque sempre se destacou pela tranquilidade, pela baixa densidade urbana e pela qualidade de vida. Muitas famílias escolheram morar aqui justamente por essas características”, destaca. Segundo ela, o crescimento de restaurantes, cafeterias e outros serviços ao longo da Avenida Alberto Müller já faz parte da realidade do bairro. “Não somos contra o desenvolvimento. O receio está na expansão desordenada, sem planejamento e sem limites claros”, afirma. Malta avalia que a infraestrutura atual ainda não está preparada para absorver um crescimento mais intenso. Entre as principais preocupações estão o aumento do trânsito, a segurança pública, o controle da velocidade e a preservação das áreas verdes. “Existe o temor de que a verticalização excessiva descaracterize o bairro e comprometa sua qualidade de vida”, observa.

Valorização e qualidade de vida

Moradora do Alto do Parque há 17 anos, a advogada Saionara Alievi Schierholt avalia





que as mudanças refletem o crescimento natural da cidade. Para ela, a chegada de novos estabelecimentos oferece praticidade, embora não seja uma necessidade para todas as famílias.

“A chegada de novos comércios facilita nossa vida, mas não é essencial, já que trabalhamos no Centro e costumamos resolver nossas demandas por lá”, relata.

Saionara considera a evolução comercial inevitável e destaca que ela contribui para a valorização imobiliária da região. No entanto, alerta para a necessidade de preservar os atributos que fizeram do bairro uma referência em qualidade de vida.

“O Alto do Parque já não é mais apenas residencial. Esse crescimento traz valorização patrimonial, o que é positivo, mas o bairro não pode perder sua beleza e, principalmente, sua segurança”, ressalta.

Expansão

Uma pesquisa realizada na região do bairro Alto do Parque identificou oportunidades para ampliar a oferta de produtos e serviços na zona sul de Lajeado. Segundo o sócio-diretor do Grupo Arco Brasil, Elisandro

Eckert, o estudo serviu de base para o desenvolvimento do mall Josefina Eckert, empreendimento que busca atender moradores de bairros como Alto do Parque, São Cristóvão, Universitário, Carneiros e Hidráulica.

“Identificamos que havia muitos serviços e produtos que não estavam à disposição da população. A ideia é que as pessoas não precisem mais se deslocar até o Centro para atender suas necessidades”, afirma.

De acordo com Eckert, o crescimento da região tem despertado o interesse de empresas de fora do município. “Tem muitas empresas de Porto Alegre que estavam de olho em Lajeado por causa do Vale do Taquari, mas não encontravam um empreendimento que se encaixasse no perfil delas. Estamos fazendo essa prospecção e a receptividade tem sido muito boa”, destaca.

O empreendimento contará com dois andares de estacionamento, com quase 200 vagas, além de espaços voltados ao comércio e à prestação de serviços. O último pavimento será destinado à gastronomia e ao lazer. “Teremos um restaurante de 500 metros quadrados, operações de fast food, espaço de recreação para crianças,

jogos eletrônicos, além de um coworking para reuniões, eventos e lançamentos de produtos”, explica.

Para o ele, o avanço comercial reforça a consolidação da região sul como um dos principais polos de desenvolvimento de Lajeado. “O Alto do Parque está focado em atender toda a região sul e vem crescendo bastante nos

últimos anos”, conclui.

Nova estrutura

A Betiolo escolheu o bairro Alto do Parque para instalar sua nova loja de seminovos em Lajeado por questões estratégicas e pela proximidade com a matriz da empresa. Segundo o gerente de vendas,

Deivid Parizotto, a localização e o potencial de crescimento da região foram fatores decisivos para o investimento.

“Queríamos estar ainda mais próximos da nossa matriz e do centro das operações do grupo. Escolhemos o Alto do Parque pela localização, pelo potencial de crescimento e pela forte conexão com o Vale do Taquari”, destaca Parizotto.

As mudanças promovidas no Plano Diretor também contribuíram para a decisão. Conforme a Betiolo, as alterações trouxeram mais segurança para novos investimentos e reforçaram as perspectivas de desenvolvimento do bairro.

Para a empresa, o Alto do Parque vive um momento de valorização, impulsionado pela chegada de novos empreendimentos e serviços. “Percebemos que o bairro passa por uma fase de crescimento e transformação, o que reforça nossa confiança no futuro da região”, afirma.

A recepção da comunidade, segundo a concessionária, tem sido positiva. “Os moradores enxergam a chegada da loja como mais um investimento importante para o desenvolvimento do bairro e da cidade”, ressalta.

A projeção para os próximos anos é de continuidade no crescimento da região. “Daqui a 10 ou 20 anos, imaginamos o Alto do Parque ainda mais consolidado e estratégico para Lajeado. Para a Betiolo, a expectativa é seguir crescendo, gerando empregos e investindo, sempre mantendo nossas raízes e a confiança no potencial do Vale do Taquari”, conclui.



Lajeado é emprego. É moradia. É comércio. É movimento.

A cidade que lidera oportunidades no Vale do Taquari se transforma com novos empreendimentos, serviços e pequenos centros urbanos em diversos bairros. Há 40 anos, a Imojel acompanha esse movimento.

O futuro de Lajeado não está em um único endereço. Ele se espalha pela cidade inteira.

Lajeado avança

+346 vagas em março de 2026
Lajeado segue entre os destaques da região.



+411 mil m² de alvarás aprovados em 2025
Expansão urbana em ritmo forte.



Conventos liderou em área aprovada
O crescimento avança além do Centro.



40 ANOS Imojel®
Construindo o amanhã.

Acesse o QR Code e assista ao vídeo sobre o desenvolvimento de Lajeado na visão do engenheiro civil Ivandro Carlos Rosa.



REGIÃO ENCHENTES

Vale avança na demolição de imóveis condenados

Municípios adotam estratégias diferentes para liberar áreas atingidas e reduzir riscos

ANDERSON LOPES

Passados 3 anos da enchente histórica de setembro de 2023 e 2 anos da catástrofe de maio de 2024, municípios do Vale do Taquari avançam em medidas para demolir imóveis condenados ou interditados pelos eventos climáticos extremos. As ações incluem notificações, desmanches e projetos habitacionais voltados ao reassentamento de famílias que deixaram áreas consideradas vulneráveis.

Lajeado, Cruzeiro do Sul, Estrela e Bom Retiro do Sul vivem momentos diferentes desse processo, que busca reorganizar áreas atingidas e reduzir riscos diante de futuros eventos extremos.

Em Lajeado, a Prefeitura notificou os proprietários de 335 imóveis condenados ou interditados para que providenciem a demolição total ou parcial das estruturas. A medida também prevê limpeza dos terrenos, retirada dos resíduos e destinação ambiental adequada. Conforme o coordenador da Defesa Civil de Lajeado, Marcelo Maya, a intenção inicial é permitir que os próprios proprietários executem os trabalhos antes da atuação direta do Município.

Cinco imóveis já foram demolidos. Segundo a Prefeitura, tratam-se de estruturas cuja propriedade já havia sido transferida ao Município. A ampliação da operação depende da liberação de R\$ 5 milhões em recursos estaduais e do encerramento do prazo para apresentação de impugnações, previsto para 17 de junho.

Até agora, quatro proprietários apresentaram contestação ao processo. Segundo a Administração Pública, há resistência pontual à saída ou à demolição justamente por meio desses recursos, que seguem sob análise.

Caso as impugnações sejam indeferidas, a previsão é avançar com os imóveis notificados. A Prefeitura informou ainda que não possui levantamento atualizado sobre quantos desses imóveis permanecem ocupados.

Os imóveis estão concentrados principalmente nos bairros Conservas (107), Centro (77) e Hidráulica (76), além de registros nos bairros Morro 25, Carneiros, Universitário, Moinhos, Conventos e Nações.

CRUZEIRO DO SUL: QUASE MIL IMÓVEIS

Cruzeiro do Sul apresenta um dos maiores volumes de imóveis atingidos entre os municípios que divulgaram dados. Conforme o levantamento da Prefeitura, aproximadamente 994 imóveis foram classificados pela equi-



Em Lajeado, 335 proprietários de imóveis condenados foram notificados para demolição



Em Estrela, bairros inteiros foram abandonados após a catástrofe de 2024

pe técnica e pela Defesa Civil como condenados ou interditados em razão das enchentes de 2023 e 2024.

Desse total, cerca de 824 foram considerados condenados definitivamente e aproximadamente 170 permanecem interditados, no aguardo de avaliações complementares. Os dados seguem em atualização conforme avançam novas vistorias técnicas e programas habitacionais e de reassentamento.

Os imóveis já integram planos de trabalho aprovados junto aos órgãos competentes, embora nem todos possam ser demolidos imediatamente por dependerem da conclusão de procedimentos administrativos e do atendimento habitacional das famílias.

De acordo com a Prefeitura, os proprietários são formalmente notificados e recebem prazo para manifestação antes de eventual intervenção pública.

Em situações de risco iminente, o Município poderá executar a demolição de forma subsidiária. Neste momento, não existe previsão de cobrança dos custos dessas intervenções aos responsáveis pelos imóveis.

BOM RETIRO DO SUL: IMPACTO CONCENTRADO NA ÁREA RURAL

Em Bom Retiro do Sul, o cenário habitacional apresenta características diferentes dos demais municípios. Foram identificados 91 imóveis com perda total, condenados ou destruídos após as enchentes.

O número foi atualizado ao longo de 2 anos conforme novas vistorias identificaram danos posteriores aos eventos extremos, especialmente recalques de solo e agravamento estrutural das edificações.

Do total de imóveis atingidos, 49 foram classificados como destruídos, sem possibilidade de recuperação para moradia, enquanto outros 42 permanecem interditados por questões de segurança.

A principal diferença em relação aos demais municípios aparece na distribuição geográfica dos danos: 87 das unidades atingidas estão localizadas na área rural e apenas quatro na área urbana.

Segundo a Prefeitura, os proprietários já foram comunicados sobre a situação dos imóveis com base em avaliações técnicas conduzidas pela Engenharia e pela Defesa Civil.

Ao mesmo tempo, o Município

afirma que trabalha na busca por alternativas habitacionais em articulação com programas estaduais e federais e na construção de soluções para famílias que vivem em áreas com recorrência de inundações.

A Administração informou ainda que a definição dos instrumentos legais para eventuais demolições segue em análise. O Município avalia recomendações encaminhadas pelo Ministério Público para definir como serão conduzidos os procedimentos, incluindo eventual execução dos serviços e definição sobre responsabilidades pelos custos.

ESTRELA APOSTA NA RECONSTRUÇÃO

Enquanto parte dos municípios concentra esforços na retirada das estruturas comprometidas, Estrela prepara uma nova etapa da reconstrução. Na próxima segunda-feira (15/6), o governo federal e a Prefeitura realizam o ato de ordem de início das obras de 800 moradias e a vistoria de 100 apartamentos destinados ao reassentamento habitacional.

A agenda contará com a presença do ministro das Cidades, Antonio Vladimir Moura Lima, além de autoridades federais e estaduais, no loteamento Nova Morada e Bairro Novo Paraíso. A expectativa é ampliar a oferta de moradias para famílias atingidas e reduzir a permanência em áreas sujeitas a novos eventos extremos.

No início de junho, foi aprovada lei que criou um programa de cooperação para limpeza e destinação de resíduos de imóveis destruídos ou considerados inviáveis na cidade. Dessa forma, o Município se coloca à disposição dos municípios para o transporte e destinação adequada de entulhos, disponibilização de caçambas e isenção das taxas relacionadas aos processos de demolição.

A demolição das casas já de propriedade da Prefeitura iniciou em maio, viabilizada por meio de um convênio com o governo do Estado no valor de R\$ 45 milhões. Conforme a prefeita Carine Schwingel, as demolições são um passo necessário para a implantação de um parque linear, projeto que conta com um investimento de R\$ 17 milhões do governo federal. Segundo ela, as obras do parque não podem iniciar enquanto a Prefeitura não for a proprietária oficial da área, o que motiva um forte trabalho de desapropriações em andamento junto ao promotor regional.

ENTRE RETIRAR E RECONSTRUIR

A retirada dos imóveis condenados e a criação de novas áreas habitacionais aparecem como duas frentes complementares no processo de reconstrução regional. Além de reduzir riscos estruturais e sanitários, os municípios tentam impedir a reocupação de locais severamente atingidos pelas enchentes e reorganizar o crescimento urbano das áreas afetadas.

TEUTÔNIA INTERFERÊNCIA NA FILA DA SAÚDE

Promotor dá "cartão amarelo" aos vereadores

Edis admitiram pedidos para "furar a fila". Promotor fez advertência formal: próxima será "vermelho". População precisará compreender que vereadores não podem "dar jeitinho". Ministério Público permanecerá vigilante

LUCAS LEONORO BRINI

Denúncias recebidas pelo Ministério Público apontaram intervenções de vereadores de Teutônia para antecipar consultas, exames e outros atendimentos na rede municipal de saúde e resultaram em uma advertência formal ao Legislativo. Após apuração conduzida pelo promotor de Justiça André Eduard Schröder Prediger, o caso foi encerrado com uma recomendação aos 11 parlamentares e uma sinalização clara: em caso de reincidência, as consequências serão mais severas.

Segundo o promotor, três denúncias chegaram ao Ministério Público em um intervalo de aproximadamente 10 dias. Uma delas foi identificada e as demais foram anônimas. Os relatos indicavam que vereadores estariam utilizando influência política para buscar prioridade em atendimentos da

Secretaria Municipal de Saúde.

Diante das informações, o MP instaurou um inquérito civil e notificou vereadores citados nas denúncias, a presidente da Câmara, o prefeito e a secretária de Saúde. Conforme Prediger, as respostas recebidas apontaram que a prática efetivamente ocorria e não estaria restrita a apenas um parlamentar, inclusive citado nas redes sociais.

"Todos [vereadores] me responderam a mesma coisa. Sim, estava acontecendo e que não era só por ele [o citado]", afirmou o promotor. Um dos vereadores ouvidos reconheceu que a situação era comum e que deixaria de realizar esse tipo de intervenção caso houvesse orientação formal para interromper a prática.

A partir da apuração, o Ministério Público optou inicialmente por uma medida educativa e de advertência. O Executivo Municipal se anteci-

pou e editou uma ordem de serviço que regulamenta os procedimentos internos da Secretaria de Saúde e impede favorecimentos. Com isso, a recomendação formal acabou direcionada apenas ao Poder Legislativo.

OS 11 VEREADORES

André Prediger convidou a Mesa Diretora para receber o documento, mas os 11 vereadores compareceram à reunião realizada na Promotoria de Justiça. O promotor leu a recomendação, explicou os fundamentos legais e ouviu as manifestações dos parlamentares.

Embora tenha reconhecido que situações pontuais de auxílio à população fazem parte da atividade parlamentar, Prediger destacou que existe uma diferença entre orientar cidadãos e interferir nos critérios de atendimento da saúde pública.

"O que não pode é

marcar hora na Secretaria de Saúde, todo mundo saber que sexta-feira tal hora da tarde vem o vereador X com uma pastinha de documentos e uma cambada de gente junto com ele furando a fila", declarou.

Um vereador resumiu a situação com uma expressão que foi adotada pelo próprio promotor: "O senhor está nos dando um cartão amarelo", disse o parlamentar. Para Prediger, a comparação representa exatamente o momento vivido. "O que a gente combinou é que não pode haver exagero. Para bom entendedor, meia palavra basta", afirmou.

"Sinceramente, acho que não vai acontecer, até porque do outro lado do balcão, na Secretaria de Saúde, os funcionários e a própria secretária estão blindados pela ordem de serviço. Se antes era difícil dizer não, agora é fácil, porque tem uma ordem de serviço", salientou Prediger.

PRÓXIMA INFRAÇÃO É "VERMELHO"

Apesar de considerar o assunto resolvido neste momento, o promotor deixou claro que uma nova investigação poderá ser aberta caso surjam fatos semelhantes acompanhados de provas. "É que nem no futebol. É um amarelo, o próximo é vermelho", alertou.

Segundo Prediger, eventual reincidência poderá levar ao ajuizamento de ação por improbidade administrativa. Entre as consequências possíveis estão perda da função pública, suspensão dos direitos políticos e multas.

"Mais do que chamar atenção e dar o cartão amarelo, não tem como. Sou parceiro, mas até a página dois. Que ninguém venha a me tirar para bobo! Acho sinceramente que não vai acontecer, mas se isso voltar a acontecer, aí eu vou ter

que dar o cartão vermelho", reforçou.

QUADRO MUDOU

De acordo com o MP e com informações da Secretaria de Saúde, a situação foi normalizada após a recomendação e a implantação da ordem de serviço. O promotor avalia que as medidas adotadas criaram mecanismos de proteção aos servidores e reduziram a possibilidade de novas interferências políticas nos atendimentos.

A população deverá contribuir e não pedir "jeitinho" para acelerar seu atendimento. O MP também seguirá vigilante para evitar que logo adiante o tema caia no esquecimento e a prática volte a ser adotada.

“É como no futebol, o próximo é vermelho.”

André Prediger
Promotor de Justiça

REGIÃO INFRAESTRUTURA

Amvat quer recursos da concessão em obras no Vale

Da Redação

A Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat) vai solicitar ao governo do Estado que o montante de R\$ 1,5 bilhão que seria investido no leilão das rodovias do Bloco 2 seja aplicado nas obras de infraestrutura previstas na concessão para a região.

A decisão foi tomada em assembleia geral realizada nessa quinta-feira (11/6) no gabinete da prefeita de Lajeado e presidente da associação, Gláucia Schumacher. Conforme Gláucia, a proposta é apresentar um pleito conjunto com as demais entidades regionais.

Na reunião, também foi analisada minuta de

Decreto de Alerta Climático. A proposta, discutida e aprovada junto com a Associação dos Municípios da Grande Porto Alegre (Granpal), é uma medida preventiva diante dos prognósticos de um El Niño muito forte e da ocorrência de eventos extremos no estado. Ao mesmo tempo, busca apoio e suporte

dos governos estadual e federal caso se confirmem as previsões.

A minuta recebeu sugestões dos prefeitos da região e voltará ser trabalhada com a Granpal para ser finalizada. Depois, deve ocorrer um ato para a assinatura dos decretos por parte dos municípios e o posterior encaminhamento ao Estado e União.

Encontro ocorreu na Prefeitura de Lajeado

LAJEADO GESTÃO PÚBLICA

Câmara aprova criação do Sistema de Controle Interno

Medida abrangerá os Poderes Executivo e Legislativo

RUIZ JOSÉ FINNI / ESPECIAL FP

A Câmara de Vereadores de Lajeado aprovou, na sessão ordinária realizada na terça-feira (9/6), o projeto de lei nº 084, de autoria do Executivo, que cria o Sistema de Controle Interno do município. A proposta estabelece uma nova estrutura para fiscalização e acompanhamento da gestão pública.

O sistema terá como finalidade ampliar o controle sobre os atos administrativos, com acompanhamento das áreas contábil, finance-

ira, orçamentária, operacional e patrimonial. A medida prevê a análise da legalidade, legitimidade, economicidade, eficiência e moralidade na aplicação dos recursos públicos, além da avaliação dos resultados obtidos pelos órgãos municipais.

A estrutura de controle abrangerá os Poderes Executivo e Legislativo, a administração indireta, consórcios dos quais o município participe, além de permissionários e concessionários de serviços públicos e entidades beneficiadas com subvenções, contribuições, auxílios ou incentivos econômicos e fiscais.

Com a aprovação da proposta, a Controladoria-Geral do Município de Lajeado (CGM) passa a ser o órgão central do Sistema de Controle Interno.

O setor ficará vinculado administrativamente ao gabinete da prefeita, mas terá autonomia técnica e funcional para desempenhar suas atribuições.

A equipe técnica prevista para atuar no sistema será formada por quatro servidores: dois com graduação em Ciências Jurídicas, um com formação em Ciências Contábeis ou Administração e um profissional com formação em Engenharia Civil.